O Malho

ANO XLIX — NÚMERO 135 — ABRIL DE 1951 — PREÇO CR$ 5,00



EMAGRECIMENTO

GETULIO — Qualquer tratamento serve, doutor Lafer, desde que ela entre neste figurino!...

CASEMIRA
E
TRÒPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLIX — NÚMERO 135

ABRIL — 1951

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr$ 30,00
Um ano	Cr$ 60,00
Número avulso	Cr$ 5,00
Número atrasado	Cr$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 52 PÁGINAS

Para lêr...

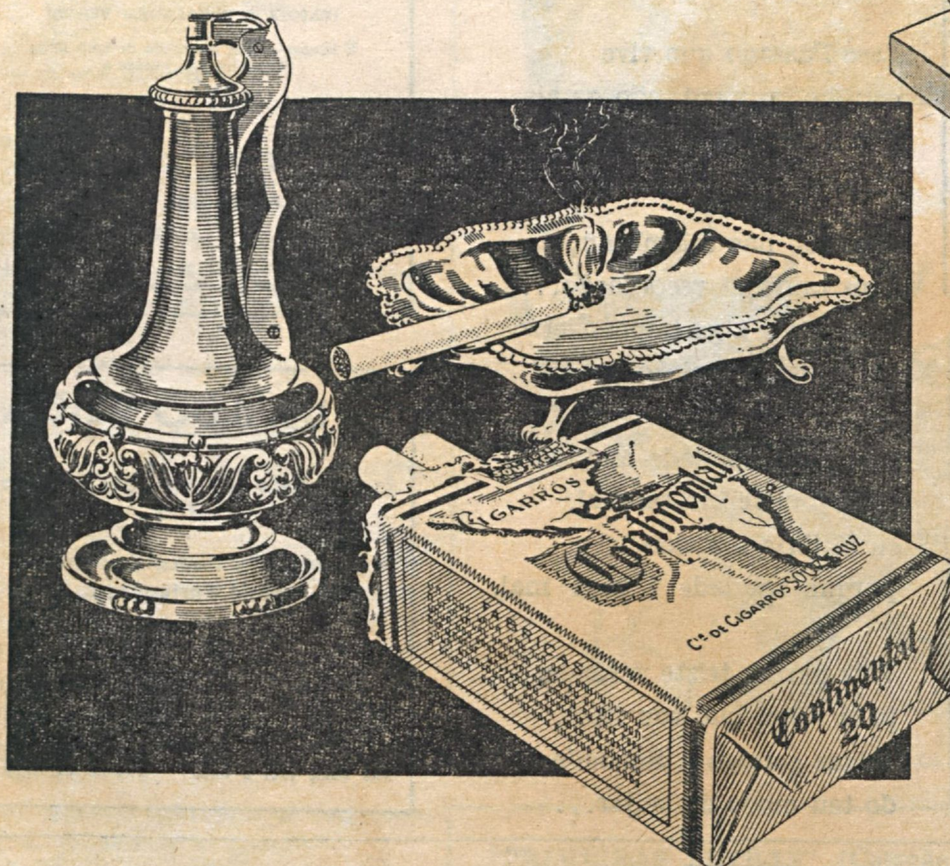
DEPOIS de "Cultura prática do trigo" e "O tomate", o ABC do Lavrador prático, das Edições Melhoramentos, acaba de publicar "Primeiros passos na avicultura", de José Reis, obra de grande valor para leigos e profissionais. "Outros mundos além do nosso", de Elena Fontany, ensina uma porção de coisas de astronomia, na série "O homem e o universo".

E do diretor do Pronto Socorro de Viena é o magnifico "Manual de ataduduras", para medicos, estudantes e enfermeiras, trabalho que esgota o assunto e acompanha os mais modernos processos de toda especie de ataduras. Três livros dignos da atividade da Melhoramentos!



QUALIDADES DE LIDERANÇA





Como os ritmos do Carnaval, Continental é uma autêntica preferência nacional — é o cigarro de classe mais vendido no Brasil.

TAMBÉM FIZERAM DE

Continental

UMA PREFERÊNCIA NACIONAL HÁ MAIS DE 15 ANOS

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

C-82.030

Orf - Léne

NÃO MANCHA
e tinge melhor o

Cabêlo Branco

É o produto que supéra e que melhor o tinge: em

1 Prêto
1 1/4 **Prêto azulado**
1 1/2 Castanho escuro
2 Castanho escuro cinza
2 1/2 Castanho pouco escuro
3 Castanho meio escuro
3 1/2 Castanho meio escuro cinza
4 1 Castanho natural
4 1/4 Castanho bronzeado
4 1/2 Castanho cinza
4 3/4 Castanho dourado
5 Castanho claro
5 1/4 Castanho claro cinza
5 1/2 Castanho claro acajú
5 3/4 Castanho claro dourado
6 Bronzeado escuro
6 1/4 Louro escuro
6 1/2 Bronzeado claro
6 3/4 Louro
7 Louro-Cinza
8 Louro-acajú
8 1/4 Acajú forte
8 1/2 Vermêlho-fôgo
9 Louro-claro
9 1/4 Ouro-palha
9 1/2 Ouro-em-fôgo
10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VÊNE

TROVAS DA SAUDADE

NIDOVAL REIS

Saudade suáve espinho
a nos ferir docemente.
Trávo de fél no caminho
da vida de toda gente.

Saudade é algo que fica
p'ra consolar-nos depois
que os sonhos bons se perderam,
que já não formos mais dois.

Esse Passado que vive
contigo, aumentando os ais,
não é Passado, é Saudade,
Passado não volta mais.

Saudade não é lembrança,
nem também recordação...
Saudade é algo impossível
de se dar definição.

Ah! Se a saudade matasse
como um ferino punhal,
eu já teria morrido
porque saudade é meu mal.

Vais partir, triste verdade,
para mim, que vou ficar,
deixas comigo a Saudade
do teu modo de beijar...

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

À venda nas boas Farmacias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquillagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o proprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as particulas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas e

CABELOS BRANCOS
está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 28 — 2.° — S. PAULO
Remessa pelo Reembolso Postal

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da péle e sifilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.° - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 ás 17,30



Ia ganhar pela certa

UM rapaz que habitava no lindo pôrto de Séte resolveu ir a Paris a passsio.

O trem em que viajava eran. 7. E o moço notou, admirado, que ocupava o lugar n. 7, no compartimento n. 7, do sétimo vagão.

"Quanta coincidência!" pensou.

No carro restaurante deram-lhe o cartão n. 77. Ao chegar a Paris chamou um carregador. O que atendeu era também n. 77. Fez sinal a um chofer, e o carro n. 777 veio ficar à beira do passeio.

— Leve-me para um hotel.

— Qual?

— E'-me indiferente.

— Então vou levá-lo para o Hotel Eduardo VII.

"E' incrivel!" pensou o viajante.

Mas já se ia habituando àquilo, por isso não se mostrou surpreso, quando no hotel lhe indicaram o quarto n. 77 do 7º andar.

Mas nesse momento chamou o mensageiro.

— Há corridas hoje? — perguntou.

— Sim senhor.

— Então tome êste dinheiro e jogue no sétimo cavalo do sétimo pareo. Compreendeu bem?

— Compreendi.

Cheio de satisfação, e já sacando sôbre o futuro, o rapaz do pôrto de Séte encomendou um opíparo almôço, fumou um bom charuto, assistiu a um filme sentado numa poltrona de luxo, e voltou para casa às sete horas, na feliz disposição de um homem de sorte que vai receber grande bolada.

— Mande o mensageiro ao meu quarto, — recomendou ao porteiro.

E quando o rapazinho se apresentou:

— Passe para cá o dinheiro...

— Não tenho dinheiro nenhum...

— Como assim?! Eu não lhe disse que jogasse no sétimo cavalo do sétimo páreo?

— Ho, meu senhor, o sétimo cavalo do sétimo páreo chegou em sétimo lugar!

..—*André Jean Mizar.* .. ..

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...


CORREIO PAULISTANO

Proclamada a lei marcial em toda a China

A Assembléia Geral das Nações Unidas

aprovou sem nenhum voto contra a Declaração dos Direitos do Homem



"PRIMEIRAS LETRAS" (Coleção Seth) — CARTILHA PRÁTICA — Ilustrada para aprender a lêr — 350 desenhos que tornam a aprendizagem mais fácil e objetiva — 18.ª EDIÇÃO — Prêço Cr$ 5,00. Distribuidores: S. A. "O MALHO" — Rua Senador Dantas, 15 - 5.º and. — RIO DE JANEIRO.

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

—nunca falha!..

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo** e
exclusivo título de

INTERCAP



**Vantagens do
novo título INTERCAP:**

1 - CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada

2 - SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título

3 - SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes

4 - CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano

5 - DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade

6 - PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano

7 - MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmo prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

À CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.º e 7.º and. - C. Postal 1833
Rio de Janeiro
Queiram enviar-me detalhes sôbre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome ....

Enderêço ....

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

ANO XLIX

O Malho

NUMERO 135

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



PÃO E AGUA

— O Lafer pode ser bom financista, mas como médico tem uns métodos absurdos...

— É verdade. Onde já se viu curar um organismo debilitado com dieta? !



Firmo Freire



CAFÉ FILHO — Que vou fazer agora com toda essa gente que me procura no Monroe?
GETULIO — Manda para a minha secção de "Queixas e Reclamações"...

HA MALES QUE VEM PARA BEM

A divulgação feita na imprensa sobre a Comissão de Planejamento Econômico que teria consumido de forma irregular doze milhões de cruzeiros ofereceu ao ilustre general Firmo Freire uma excelente oportunidade para uma demonstração de como se conduziu enquanto pertenceu àquêle organismo. E na carta que dirigiu ao vespertino que focalisou o assunto com títulos vistosos e frases impressionantes o eminente patrício definiu com clareza e em termos vigorosos a sua nenhuma participação em qualquer aplicação indevida dos dinheiros públicos e em atos condenáveis praticados depois de vinte e nove de outubro. No caso as datas dizem tudo: quando passou a presidência da Comissão a seu substituto entregou-lhe o arquivo secreto e a soma de doze milhões de cruzeiros intacta, onze milhões e quinhentos mil depositados no Banco do Brasil em conta corrente sem juros, e o restante, quinhentos mil, no Banco Mercantil, ficou à disposição do secretário executivo. O general Gil Castelo Branco que sucedeu ao general Firmo Freire também foi substituido pelo general Alcio Souto. Nessa altura, em setembro de 1946 é que a Comissão de Planejamento foi extinta.

Assim, o general Firmo Freire, cuja vida sem mancha é de de todos conhecida, deve estar satisfeito com os que trouxeram essa questão a debate e lhe ofereceram mais um ensejo para dar um eloquente testemunho de sua conduta. Os que se honram de o conhecer não alimentavam dúvidas a respeito da moralidade de seus atos à frente da aludida entidade. Mas a publicidade em torno da matéria e que justificou a sua carta teve a virtude de mostrar como esse preclaro soldado brasileiro dirigiu a Comissão que lhe confiara o govêrno da República.



— O DA ESQUERDA — Nunca pensei que êle se enrabichasse tanto por ela...

MALHANDO em ferro frio...

GAFANHOTOS DE PENACHO

UMA das curiosidades administrativas dos nossos dias é o tal de "O" de penacho. Tôda gente já ouviu falar disso, mas poucos sabem do que se trata realmente. A letra "O" designa o ponto mais alto da maior parte das carreiras do funcionalismo. É por isto mesmo o sonho, a aspiração de milhares de oficiais administrativos. Acontece, porém, que o funcionalismo do Ministério da Fazenda, sendo aquele que maneja com as verbas e numerários, sempre gozou de uma situação privilegiada. Algumas classes tinham — e ainda hoje têm — direito a quotas. Eram e são como sócios do Tesouro. Houve leis que tentaram acabar com esses privilégios, mas criaram outros, porque, para retirar as quotas, tiveram de dar compensações. E foi assim que se criou o "O" de penacho, para indicar que, além dos vencimentos da letra, seus titulares tinham direito a uma gratificação que lhe garantia um ordenado mensal de 10 mil cruzeiros e lá vai fumaça...

É isto que significa o penacho do "O": gratificação.

Hoje, ao que se afirma, quase a metade do funcionalismo do Ministério da Fazenda está empenachado. Naturalmente, há um bocado de exagero nessa afirmação, mas a verdade é que para lá... vamos. Cada ano, aparecem essas equiparações e restruturações visam todas o "O" de leis e decretos, equiparando e restruturando classes e penacho.

E o Tesouro que pague. Ainda agora, as reestruturações e equiparações da Lei 200 gastaram ao erário público cêrca de 300 mil cruzeiros. E a série continúa.

Dêssa forma, o "O" de penacho transformou-se numa praga pior que a dos gafanhotos...

A COREIA BRASILEIRA

O primeiro caso político verdadeiramente sério que o novo govêrno teve de enfrentar foi o do Maranhão. Em verdade, foi um caso forjado inteiramente por uma série de circunstâncias imprevistas. Como em todos os demais Estados, no Maranhão havia dois candidatos a governador, numa disputa renhida. Apenas no Maranhão havia uma circunstância agravante: o grosso da oposição era composto de politicos que se bandearam do partido situacionista. Essas lutas entre correligionários da véspera costumam atingir uma violência espantosa. Foi assim na antiga "Atenas Brasileira". Quando chegou a vez da apuração, a vitória não se decidia nem por um nem por outro. Num dia, um candidato estava na frente da apuração. No dia seguinte, estava outro. Acresce que o Tribunal Regional Eleitoral estava atacado do virus do facciosismo. Exatamente como no Pará. Mas no Pará o caso teve uma solução quase normal. A apuração foi até o fim. O caso decidiu-se no Tribunal Superior. E decidiu-se a favor das oposições, o que foi bom porque estas lutavam com vibração e entusiasmo, enquanto o baratismo perdera a flama e já estava moralmente derrotado, quando caiu de vez.

No Maranhão, o destino encarregou-se de acrescentar-lhe uns tons de tragédia: às vésperas da decisão do pleito, morreu o candidato das oposições. De sorte que, quando o candidato sobrevivente foi proclamado eleito, explodiu o conflito. O governador Eugenio de Barros foi empossado, garantido por forças federais, mas, como governar contra um povo que se declarou inteiramente em greve?

Foi um dos grandes movimentos de resistência passiva deste hemisfério — provavelmente o maior e o mais belo, e será uma pena, se os políticos o transformarem numa inglória manobra, vendendo a alma do povo em troca de postos e vantagens no govêrno.

COMPADRES E AMIGOS

O novo presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas (vulgo IAPETC) ficou alarmado e escandalizado quando verificou a situação financeira daquela autarquia. Encontrou um rombo tremendo nas finanças e pôs a bôca no mundo. "Deficit", dívidas, obras suntuárias em execução, milhares de funcionários a mais. Não sabemos o que vai ser feito, afóra a dispensa em massa de funcionários admitidos ao apagar das luzes do govêrno anterior. Provavelmente, tudo acabará num empréstimo ou num aumento de contribuições, pois nesta terra todos os fados vão diretamente para o lombo do povo.

Acontece que a situação do IAPETC não tem nada de original, porque nas mesmas condições estão quase todas as autarquias. O Tribunal de Contas já deu o brado de alerta quanto à situação do Instituto do Mate, a nova direção da Central já anunciou que está com um tremendo *deficit* pela frente, e a atual direção do IAPC está discutindo com o presidente anterior, porque, enquanto este afirma que deixou um gordo saldo em caixa, o atual presidente afirma que encontrou os cofres raspados Também se anunciam escândalos no Instituto do Pinho e a nomeação de uma comissão de inquérito para verificar uns tantos negócios escusos no Banco do Brasil.

Mas não creiam que isso dê com alguém na cadeia. Não, isso não se usa em nossa terra. O que se usa aqui é responsabilizar vagamente o passado pelas dificuldades do presente e tocar a coisa para diante, quase sempre através dos mesmos caminhos seguidos pelos antecessores.



GETULIO — Eu admiro e gosto tanto do Adhemar, que vou mandá-lo à Europa...

NEGÓCIOS DE PRINCIPE...

AFONSE Daudet pintou em "Les rois en exil" a vida dos monarcas destronados e ociosos. Castigou com a sua veia irônica meia duzia de antigos soberanos que matavam o tempo nas cidades balneárias expondo-os à irrisão publica. Agora, já não é mais um romancista que misturando a fantasia à realidade acutila essa pobre casta de imperantes sem trono. É o próprio membro de uma poderosa familia real quem se propõe a tirar partido financeiro do seu despreso pela magnificência das Côrtes.

Diz um telegrama dos Estados Unidos que o Duque de Windsor, ex-rei da Inglaterra e sua esposa morganática por quem renunciou à Corôa do Império, pretendem contar a história da sua existência acidentada através do rádio e da



televisão em meia centena de apresentações semanais de meia hora cada uma. O negócio teria sido entabolado na base de cem mil dolares, e o principe exige duzentos e cinquenta mil que a Nacional Broadcasting julga excessivo. Se os postulantes concordarem, teremos em breve um espetáculo bastante pitoresco e que valerá depoimento autorizado de um dos homens mais curiosos deste século sobre a fragilidade do sistema monarquico. Aliás, o Duque de Windsor provará que na liberdade que conquistou ainda pode amealhar fortuna a custa do cargo que não quiz exercer. Perdeu um trono mas essa perda voluntária lhe garante talvez um rendimento igual sem nenhuma responsabilidade...

AVISO AOS NAVEGANTES

Filmes políticos



A VOLTA DO SOMBRA

ETERNA VIGILÂNCIA

CAMBIO NEGRO

CREDITOS ILICITOS

MAMATAS

FALTA DE DECORO

NEGOCIATAS

CHANTAGES

FALTA DE VERGONHA

ROBALHEIRAS

MARAVILHOSO VENDAVAL



— Se o CABELLO, da C. C. P., continuúa perseguind o os tubarões, eles mandarão um barbeiro ao Getulio !
— Barbeiro? !
— Sim. Eles farão tudo para que o Getulio córte o CABELLO !...

BATALHAS DOS PREÇOS

O ministro da Fazenda, sr. Horacio Lafer, apresentou dois memoriais ao govêrno que são duas bombas tremendas. Um deles descreve ao vivo, sem exagero, mas também sem atenuar as linhas da verdade, a situação financeira do país. O outro propõe cortes no orçamento da despesa para combater o **deficit**. Ambos os memoriais oferecem numerosas sugestões não só para comprimir as despesas, como para selecioná-las, para estimular a expansão da receita, para combater a inflação, etc.

Se o doente morrer, póde ser por falta de rereitas fiscais mas não por falta de receitas médicas, porque o sr. Horacio Lafer se tem revelado um médico tão dedicado como fertil em "mezinhas".

Isso aliás não causou surpresa, porque, como deputado, relator do Orçamento da Receita na Camara Federal, o atual ministro da Fazenda sempre andou de mão no pulso do enfermo e cansou-se de receitar-lhe os mesmos remédios heroicos que agora parece disposto a propinar-lhe: economia nos gastos, austeridade, sacrificio, sacrificio, sacrificio.

Essa tal de inflação, quando pega, é pior que tuberculose. E que dieta "braba", santo Deus!

PORCA MISERIA

VEJAM se não estamos mesmo sem sorte. Outrora, as coisas andavam mal, cá pelo Brasil, mas sempre havia alguma coisa para consolar a gente. A vida andava ruim, sofriamos decepções por aí afóra, os recursos minguavam, mas, quando a turma do futebol saía daqui para o estrangeiro, era de "chuá", como se costumava dizer. Aliás, em tudo quanto era esporte, o Brasil estava absoluto, na América do Sul. Venciamos os campeonatos de natação. Enfiava-mos, umas após outras, series inteiras de vitória em competições esportivas, do water-polo ao basquete.

Isso lavava a alma. O café baixava de preço? Os credores externos batiam-nos à orta, impacientes? Mas em compenssação Friendreich foi a miserias nos campos de futebol europeus e Maria Leux batia o "récord" mundial no "butterfw".

Agora, nadamos em miseria, o futuro é negro e, quando aparecemos numa competição internacional, é para perder da Argentina, do Urugual, do Méxcico, de todo mundo.

Que é da velha fibra cabocla? Será que perdemos até o animo, a flama e viramos saco de pancada até dos vizinhos mais modestos do continente.

SANEAMENTO OU DEBACLE FINANCEIRA

EM casa onde não há dinheiro — costuma-se dizer — todos gritam e ninguém tem razão. É o que está acontecendo agora no Brasil. O Ministro da Fazenda e um grupo de auxiliares e partidários são de parecer que o país precisa de redeas curtas em matéria de finanças. Redeas curtas e pulso forte. Porque a situação não e de brincadeira. Ou detemos agora o "deficit" e a inflação, ou rolamos com eles para o despenhadeiro.

Mas muita gente já não acredita mais nessa história. Tanto se tem falado em que o Brasil está na beira do abismo, que o brasileiro não liga mais para abismos, nem crê que haja abismos. E acha que o que estão querendo é implantar a ditadura financeira, sob falsos pretextos.

Verdade que se tem abusado, entre nós, da imagem — beira do abismo. Mas não é menos verdade que a situação não é para brincadeiras. 31 bilhões de cruzeiros em circulação, dos quais 7 bilhões emitidos só no ano passado; Prespectivas de um *deficit* de mais de 6 bilhões eis e que está diante de nós. Se bem que isso não justifique uma ditadura, exige medidas enérgicas e remedios heróicos. Daí para a *débacle* financeira, não é mais do que um passo.

Se o Ministro da Fazenda tem força e capacidade para consertar essa geringonça, deve ter o apoio e o aplauso de todos nós. Vamos colocá-lo ao lado de Joaquim Murtinho, como restaurador das finanças brasileiras.

Mas é melhor esperar para ver e não adianta soltar foguetes por antecipação.

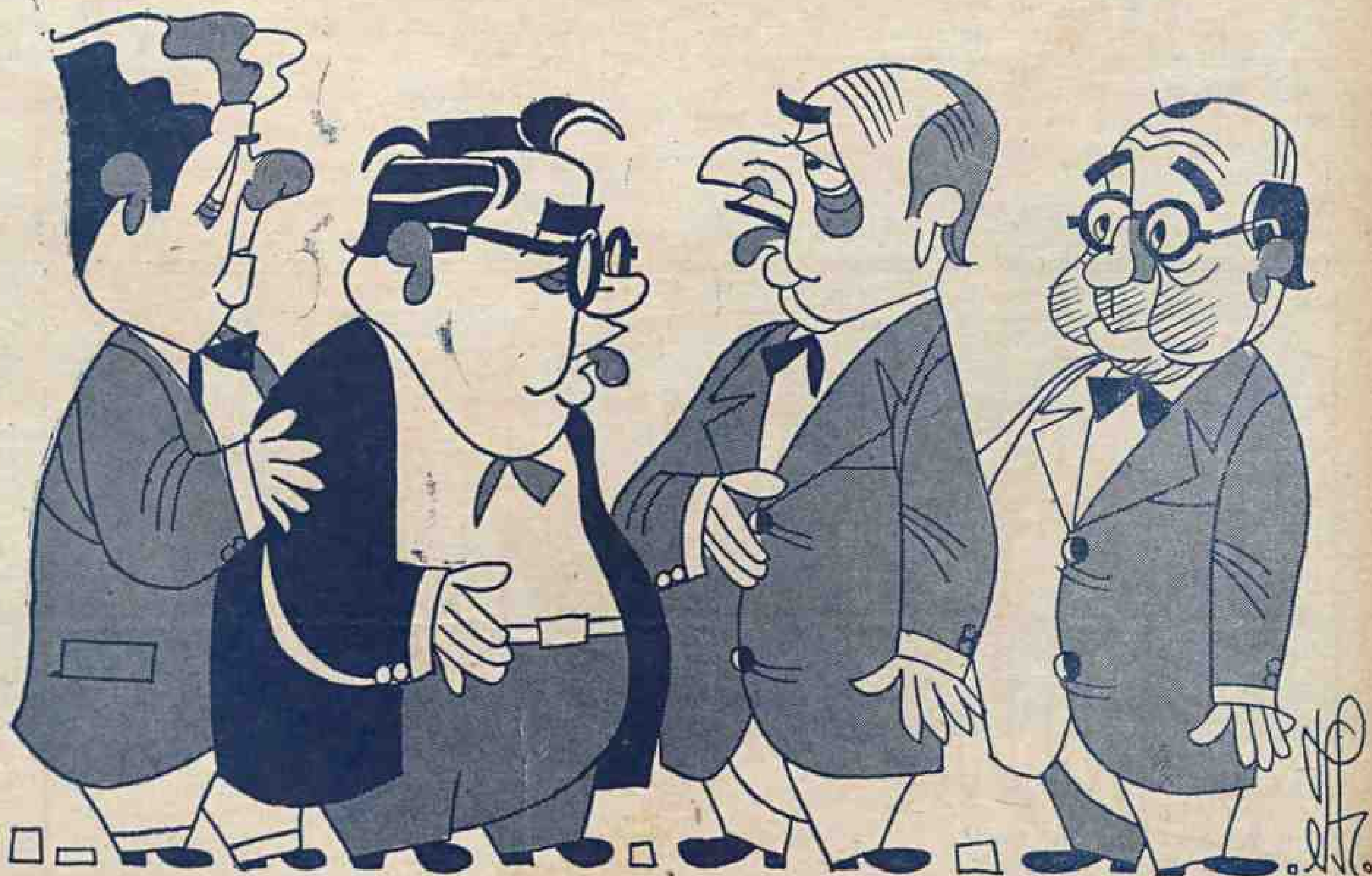
DIETA DO PÃO E LARANJA

A batalha dos preços começa a impressionar a população. Pouco a pouco, mesmo as mais céticas, começam a compreender que o govêrno está, de fato, interessado em melhorar as condições de vida do país. Do contrário, o sr. Getulio Vargas não insistiria no assunto, reafirmando suas promessas e confirmando o propósito de baixar o custo das utilidades.

E não só a Comissão Central de Preços, como também outros departamentos do govêrno entram em campo. O Ministério da Agricultura toma providências para aumentar a produção. O Banco do Brasil e o Ministério da Fazenda anunciam medidas, facilitando crédito e financiamento para os produtores. A Prefeitura prepara armazens e frigorificos para estocagem de gêneros. A Central do Brasil concede prioridade para o transporte de alimentos. A Delegacia de Economia Popular renova seus quadros de agente para lutar contra a especulação.

É verdade que ainda não se sentiu nenhuma baixa no custo das utilidades mas seria desleal negar que, pela primeira vez, toda a engrenagem administrativa inicia um mesmo movimento no sentido de deter a carestia.

O que há é que as forças que a sustentam são mais poderosas do que pareciam.



CIRILO — Você não imagina, Amaral, a nossa satisfação em renunciarmos, todos os três, a presidência do PSP, para aproveitarmos os méritos de um estadista do PTB!

São Thomé ?

SEBASTOPOL

MUITAS considerações e passeios pela inteligência foram feitos após a morte de André Gide, em Fevereiro de 1951.

E' que o escritor francês, homem que amava delirantemente a liberdade, profundo anti-conformista, julgou, por um momento, que as idéias socializantes, que vinham descendo das steppes russas, pudessem nos dar um sentido mais amplo de consciência livre.

A revolução social, que arrastou um trono e se infiltrou pelas fábricas, oficinas e campos virou coqueluche literária.

Os escritores russos tinham concorrido para as reviravoltas de sua pátria e era necessário que em outros países o movimento se alastrasse como se fora uma revolução mundial. A palavra bonita: LIBERDADE era o chamariz para todo aquele que tinha fama literária. O movimento bolchevista arrebanhava todo poeta que ansiava pela utopia da liberdade completa. E os literatos despertavam cantanto pelos sonhos de LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE que dormem dentro de todos nós.

Era "chic" ser revolucionário, escrever poemas heroicos, editar livros de capa vermelha e sonhar com um Paraíso prometido.

Para longe os nefelibatas da torre ebúrnea...

Aliás essa mobilização da opinião por meio de escritores já era antiga. Tambem Eça de Queiroz, em Paris, no final do século XIX tomou parte na Segunda Internacional na esperança de melhores dias e novas fórmulas de equilíbrio da vida.

O revoltado de **"Immoraliste"** ia além da batalha contra a religião, do puritanismo protestante, atingia os desajustamentos sociais e sonhava com a bemaventurança terrestre... O ouro e o trabalho, ou melhor o dinheiro e a preguiça seriam repartidos com equidade...

Aos mais comedidos, porém, espantou que inteligência percuciente como André Gide se inclinasse para o movimento da esquerda.

Através do seu **"Journal"** notava-se a luta tremenda do seu espirito inquieto dificil de se prender a um partido.

Sua adesão aos comunistas foi, de fato, no momento, de grande valia para o partido, pois já era um cartaz internacionál e levaria outras figuras que fingiam odiar os portentosos. E há pessoas que não sabem o valor da solidão. Gostam de viver como carneiros: em bando...

Pela grande adesão foi facil o prêmio duma viagem a Moscou; a publicidade revolucionária fez do passeio um dos motivos do estardalhaço.

No entanto, no seu regresso, o autor de **"Les nourritures terrestres"**, vinha desiludido.

Paraíso...

Liberdade...

E publicou o seu melancólico **"Retour d'U. R. S. S."**, em que o homem livre, a consciência liberta se mostra desencantado pelo que viu da ditadura proletária.

Viu e sentiu a comédia dos que falavam em "democracia", onde o direito de voto era uma palhaçada e a escravidão dos trabalhadores rurais, das fábricas e oficinas mostrava a mentira duma idéia espalhada pelo mundo.

Ninguem era livre, e pela condição de filiado ao partido e arrochado aos sindicatos, todos viviam presos a uma série infindável de fiscalizações, delações, onde não existia absolutamente o direito de viver ou escolher à maneira de viver.

Mas os desencantos, desilusões e amargor que Gide trouxe do suposto Paraíso, não eram segredo para outros intelectuais que, com mais discernimento, não tiveram dúvidas, nem precisaram abraçar Satanaz para depois saber quem era o espírito do mau...



Desejava falar à senhorita em particular. Póde me dar 10 minutos de atenção?



ARTE FOTOGRÁFICA

SÓNO FLORIDO

Esta foto, de autoria do Dr. Dagoberto R. de Almeida, foi fixada pela manhã, quando um pequeno caramujo dormia sobre uma das petalas da azaléa.



Rembrandt

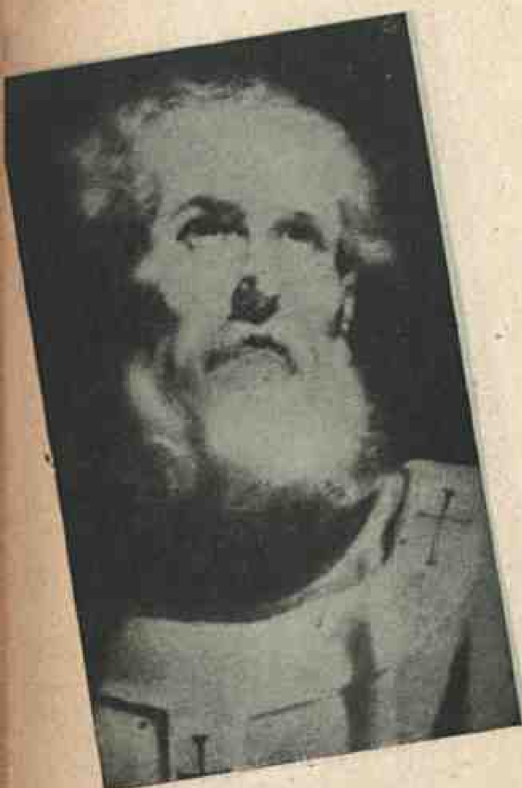


El Greco



Miguel Angelo

O APÓSTOLO S. PEDRO
ATRAVÉS DE VÁRIOS PINTORES



Rubens

S. Pedro é, entre os apóstolos do cristianismo, uma das figuras que mais despertaram a atenção dos artistas do Renascimento. Muitos deles procuraram fixar as linhas do seu perfil através dos traços de que falam os autores dos Evangelhos, e entre eles se destacam oito dos maiores vultos da pintura universal. Rembrandt. El Greco, Miguel Angelo, Bellini, Guirlandajo, Velasquez, Caravaggio, Rubens, cada qual a seu modo, deixaram à posteridade a fisionomia do Principe dos Apóstolos de Cristo segundo uma interpretação própria. Todos eles porém se detiveram em gravar os traços de uma certa rudeza de que fala S. Lucas ao definir-lhe o oficio de pescador que trabalhava em Cafarnaum associado a João e a Tiago. Como os homens dessa profissão, Pedro teria, evidentemente, as caracteristicas fisicas dos individuos que exercem esse mis-

Chirlandaio



Velasquez



Bellini





Caravaggio

Estátua de S. Pedro existente na Basílica do Vaticano. É atribuída ao escultor Arnolf di Cambio (Ano 1300).

tér, na luta com os elementos da natureza. A expressão dos olhos habituados a devassar os horizontes, a barba desalinhada, a fronte alta e descoberta, dão-nos a impressão do que deveria ter sido o escolhido por Jesús para a fundação da igreja. E os retratos que aqui se alinham, de autores diferentes, com sensibilidades diferentes, que entre os fins da Idade Média o esplendor da Renascença, mostram que todos procuraram um ponto de referência comum para que o Pescador miraculoso chegasse até nós o mais aproximado possível da sua imagem humana.

COM o passar do tempo, Hollywood foi criando uma veriedade de profissões, desdobrando algumas em outras mais, até que, hoje, os especialistas formam um verdadeiro exército. Isso foi também o resultado da formação de sindicatos de especialistas que dividiram o trabalho de tal modo que um certo empregado não pode de maneira alguma acumular funções. Foi-se o tempo em que um ator — nos primeiros dias do cinema — não só representava, mas também ajudava a montar os cenários, fazia a própria maquilagem e, às vezes, na hora apertada, varria o chão do studio.

Há, por exemplo, o camera-man, com dois assistentes, o eletricista, a "script-girl", o assistente, os carregadores, os maquiladores, costureiros, cabeleireiros, etc. ... Sucede, porém, que um maquilador não pode pintar as pernas das estrelas. Esse trabalho é feito por senhoras especialistas, do mesmo modo que uma cabeleireira não pode tocar no rosto dos artistas.

Um eletricista não pode mover uma cadeira, durante a filmagem: há um sujeito especial para isso. Se a cena pede flôres, plantas, há um homenzinho para êsse mistér. É o que chamam de "green man" — o homem do verde, mesmo que as flôres sejam amarelas.

Ai daquêle que se mete na profissão do outro. É um crime! O chefe do sindicato protesta, o estúdio é multado e ficam uns brigados com os outros.

Protegendo-se, assim, mutuamente, a gente de cinema conseguiu enfim criar emprêgo para meio mundo.

Mas, e aqui queria chegar... a profissão mais antiga de Hollywood é a dos "yes men".

Não é propriamente classificada e não tem sindicato; não recebe ordenado e nunca aparece naquela lista de nomes que precede a exibição de cada filme nas telas dos cinemas.



Marlon Brando

DOIS REBELDES DE HOLLYWOOD

(De GILBERTO SOUTO, representante de O MALHO em Hollywood)

Os *yes men*, como diz a palavra, são cavalheiros *que não dizem não*. Concordam com tudo, sempre *dizem sim* aos diretores e aos produtores. São êles uma edição moderna dos antigos bôbos da côrte, que faziam rir aos reis e que lhes satisfaziam qualquer capricho.

Ganham presentes, vivem de facadas, dependem da generosidade e do bom humor do produtor ou do diretor, são assim o complemento à vaidade que predomina neste reino imaginário que é Hollywood.

Outros têm profissão dentro dos estúdios — mas não têm voz ativa: sempre concordam, nunca dão uma opinião contrária e são o éco da voz do produtor e do diretor.

Lembro-me até de que uma vez um sujeito, à mesa do restaurante da Fox, falava que "ontem, fizemos a *preview* de um filme. Que sucesso! Colossal! Magnífico! Espantoso!"... Tomei-o, à primeira vista, por um produtor associado, algum funcionário graúdo do estúdio.

Perguntando a um amigo presente quem êle era, respondeu-me: "É o barbeiro de Mr. Zanuck"... Barbeiro particular. Barbeiro exclusivo. Barbeiro só dêle, porque



Marlon Brando com Vivien Leigh em "A Street Car Named Desire", da Warner.



Montgomery Clift com Elizabeth Taylor em "A Place in the Sun", da Paramount.

um homem importante como Mr. Zanuck não tem tempo de ir à barbearia aonde todos os demais artistas ou empregados vão para cortar o cabelo. Não! Sòmente um barbeiro — barbeirinho especial — podia tocar no cabelo do pequenino deus. Do pequenino rei!

Cecil B. de Mille, dizem, tem uma legião de "yes men". Os grandes magnatas também. A pequena côrte os segue por toda parte. Riem-se os cavalheiros das graças e das piadas, aplaudem a tudo. É a única claque ambulante em existência... São os eunucos dos pachás do século XX — os satelites dos "producteurs soleils" das côrtes de hoje.

Imaginem, portanto, o que não sucede quando um artista ousa levantar a voz e dizer "Não". Isso é crime de lesa-magestade!

Os jornais berram a notícia e os *speakers* de rádio referem-se ao fato com mais espanto do que se tivessem de informar fôra a California secudida por novo e terrivel terremoto.

Hollywood tem seus dogmas e os que trabalham na indústria de cinema devem obedecê-los cegamente como fazem os crentes religiosos. Ir de encontro às normas adotadas é coisa que não se faz.

Elia Kazan, o diretor



Mas há nesta cidade rebeldes. Já no passado, alguns se destacaram e criaram fama de "difíceis", como Greta Garbo, Charles Chaplin, Jean Renoir — gente que pecou contra os mandamentos dos produtores ou contra as atitudes, consideradas de praxe por todos do cinema.

Hoje, quero falar de dois rapazes: Montgomery Clift e Marlon Brando, duas bombas que estouram em Hollywood com mais estrondo do que a chegada de Orson Welles à capital do cinema.

Orson, como êles e outros mais, também desafiou meio mundo. Finalmente, encontrou paz de espírito na Europa, onde está trabalhando a contento e vivendo uma carreira inteligente, se bem que menos lucrativa do que a que teria aqui se dicesse *Amem* como os demais.

Montgomery e Marlon se parecem muito pelas atitudes que tomaram e por resistirem até agora a todas as convenções idiotas desta cidade.

Montgomery causou um êxito sem precedentes com o seu trabalho em "Rio Vermelho". Da noite para o dia, ficou famoso. Tudo muito bem até aí... mas sucede que êle não mudou de pensar ou de vida. Seu guarda-roupa é pequeno, se levarmos em conta os ternos de um galã deve possuir em Hollywood. Continuou morando no mesmo apartamento modesto. Não procurou logo uma casa em Beverly Hills com piscina e dezenas de quartos. Não começou a sair pelas boites da cidade, levando pelo braço uma estrelinha do estúdio — como é costume fazer. Não serviu de *romeu* encomendado para namoros arranjados pelos publicistas. Disse *não* a meio mundo. Os publicistas ficaram assombrados, e os magnatas morderam com raiva a ponta do charuto.

Os jornalistas mexeriqueiros ficaram de cara espantada quando êle lhes recusou entrevistas, dizendo que ninguém tinha que meter na sua vida privada. Montgomery chegou a dizer que acha ridículo declarar à imprensa se dorme de pijama ou se toma suco de laranja de manhã, em vez de suco de tomate!

Todos os estúdios, sentindo nele uma nova fonte de dinheiro — vendo nêle um novo ídolo e sucesso de bilheteria, começaram a chamá-lo, prometendo-lhe ótimos contratos. Montgomery disse que não estava interessado em dinheiro, mas sim numa bôa história. Recusou dezenas do filmes, aceitando apenas aquêle que lhe conviesse e que fosse do seu agrado.

Isso não se faz em Hollywood. Dizer que *não estava interessado em dólares* é atitude revolucionária, dentro dos *canons* da indústria...

Marlon Brando parece-se imensamente com Clift. Veste-se simplesmente, andando mesmo com calças de zuarte em vez dos *slacks* alinhados dos alfaiates caros de Beverly Hills.

Depois de haver feito carreira sensacional em Nova York, na peça "Uma Rua

(Continúa no fim do número)

AOS QUE DESEJAM PRONUNCIAR DISCURSOS OU CONFERENCIAS

CONSELHOS DE CARNEGIE

DISCURSO NÃO É CARTA DE AMOR

UMA carta de amôr não requer plano, pois o plano transtornaria tudo. Não se faz plano quando se ama. Um discurso é coisa bem diferente. Requer uma assatura, sem a qual êle se desmantela. Lembrem-se, portanto, do velho principio que lhes ensinaram na escola: 1.º, exponham os fatos; 2.º, tirem conclusões; 3.º, chamem seus ouvintes à ação. Esse apêlo não deve ser revolucionário, mas simplesmente resumir-se num conselho deste teor: "Engraxem seus sapatos com a graxa X ou Y". Mas si o discurso é bem composto si vocês prepararam bem o auditório, o apêlo de vocês se imporá com fôrça. Para isso é necessário que atrás de sua palavra estejam *vocês mesmos*.

Não se esqueçam de que um verdadeiro orador sabe que existem quatro versões de um mesmo discurso: a que êle prepara, a que êle pronuncia, a que os jornais dizem que êle pronunciou e a que, voltando no lar, êle quisera pronunciar.

AS CINCO PERGUNTAS BÁSICAS

NINGUÉM sabe observar. Perguntem a alguém quantas árvores há no seu jardim... Nove vezes sobre dez, êle o ignora. A observação precisa suscita elogios. Por exemplo, si vocês se lembrarem do nome de seus visitantes, vocês os envaidecerão. Nada é mais desagradável do que esta pergunta: "Como se chama mesmo?"

Carnegie recomenda o método das perguntas básicas. A propósito de cada fato, é possível sempre fazer estas perguntas: "*Por que* isto é assim?" "*Como* fazer para que não seja assim?" "*Quando* é assim?" "Onde é assim?" "*Quem* pensa que é assim?". Com tais perguntas, todo homem pode tratar — mais ou menos bem — pequenos ou grandes problemas.

CONTRA A TIMIDEZ

PARA vocês vencerem a timidez, é bastante dirigirem-se a seus ouvintes como si cada um deles lhes devesse dinheiro.

UM MINGAU OU UM DOCE ANTES DA CONFERÊNCIA

O orador nada mais é que uma voz. Cuidem de seu trajo, de seu físico. Um orador fatigado ou mal posto não inspira respeito. Repousem e alimentem-se ligeiramente: um mingau ou um doce não farão mal antes da conferência. Apresentem-se à tribuna bem postos, penteados convenientemente.

Sorriam: o sorriso é contagioso.

Evitem que um contínuo ou um animal qualquer atravessem a sala. O gato, o cachorro ou o contínuo são os inimigos dos conferencistas.

A ARTE DE COMEÇAR

SI a fórmula "Perdão, eu não sou um orador" pode passar por modesta, não é recomendável e ameaça fazer debandar o auditório, que vem para ouvir um verdadero conferencista.

Provoquem a curiosidade dos ouvintes contando-lhes uma história humana. Os humanos que lhes interessam *são eles*. Digam-lhes, por exemplo: "O assunto com que vou entreter-vos terá relação com o prêço de vossa costeleta de porco. Sr. Durand."

A ARTE DE TERMINAR UM DISCURSO

E' o mais importanteie. Deixem o público sempre bem impressionado.

Há vários meios de conseguir esse objetivo. a) Afirmem que disseram tudo o que era preciso dizer sobre o assunto. Todo o mundo acreditará na sua palavra. b) Lancem um apêlo à ação. c) Felicitem o auditório por sua paciência e compreensão; isso o cativará. d) Provoquem o riso (si puderem). e) Citem um poema (embora isso esteja fora de moda). f) Aduzam um ror de palavras ou de comparações brilhantes, ao terminarem a conferência. Quanto mais brilhantes mais carentes de provas.

NÃO CHAMEM GATO A UM GATO

EMPREGUEM o têrmo justo. Não digem um "Russo", mas "Turkmeno", nem um "cão", mas um "fox-terrier", si se trata precisamente de um Turkmeno ou de um foz-terrier.

Sejam concretos, não digam: "Há ofícios que rendem mais que o de almirante", mas "Há cantores, boxeadores, *cover-girls* que ganham mais dinheiro que almirantes."

QUEREM FAZER CHORAR? NÃO RIAM...

NENHUMA lágrima se obtem sem sofrer. Nenhum sorriso sem alegria. Sejam entusiastas. Com entusiasmo, Wrigley descobriu o chiclet. "O entusiasmo, disse êle, tem sido a musa dos grandes feitos."

Não empreguem nunca frases dubitativas: "Parece-me que..." "Em meu humilde parecer...". Resistam de falar sob o império da dúvida.

PARA CONVENCER NÃO HÁ COMO A SUGESTÃO

SI um empregado de loja diz a seu cliente, que acaba de efetuar uma compra: "Quer que a leve a domicílio?" Ele comete um grave êrro profissional, pois sugere ao freguês a resposta "sim", que fará aumentar a despesa da casa comercial. Um comerciante experimentado aconselha a seus vendedores que digem: "Leva consigo a mercadoria?"

O AUDITÓRIO GOSTA DE NOVIDADES

O que é totalmente novo é de grande interêsse para o auditório. Não digam, por exemplo, referindo-se a Lutero, menino, que êle era "obstinado". Digam antes: "Ele era tão teimoso que seus mestres lhe davam 15 palmatoradas por dia para o fazerem ceder."

A AUTORIDADE DOS GRANDES HOMENS

FALEM de sua experiência, apoiando-se na autoridade dos grandes homens.

Enfim, recorram ao temas eternos: a inveja, o interesse, o orgulho, o ciúme. Esforcem-se por fazê-los passar ao plano dos ideais. É vitória na certa.

SEJAM NATURAIS

TRÊS coisas influem num discurso: "Aquele que o pronuncia, a maneira como o pronuncia e o que êle diz. Mas o que influe menos é a terceira coisa.

O orador moderno deve banir a pompa e a ênfase.

UM BOM ORADOR NÃO TEM CORPO

UM orador congestionado, que sua a cada palavra é um suplicio para os que o ouvem. Respirem longamente antes de falarem.

"Persuadindo-se", vocês modificarão a sua personalidade e o seu estilo. E as idéias, nas quais vocês acreditaram depois de muito esfôrço, tornar-se-ão suas.

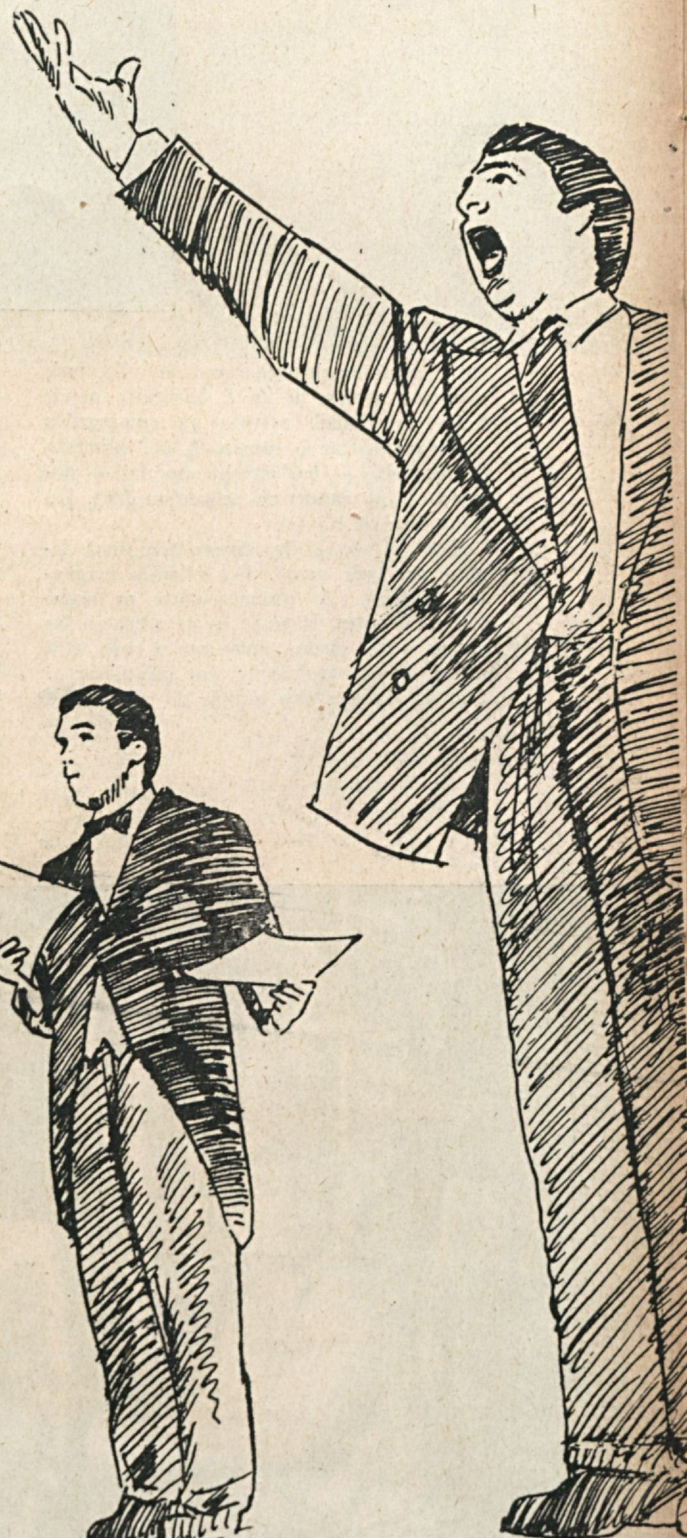
Fazer discurso é um bom meio para quem deseja "persuadir-se" de alguma coisa.



Sutil *Tranquilo*



Convincente



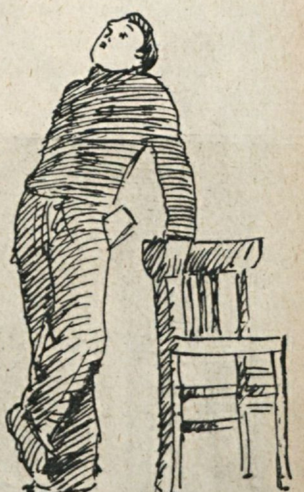
Eloquente *Jacobino*



LIRIO



Esclarecido



Familiar



UM PINTOR DAS PRAIAS E DO MAR

"Carcassos abandonados"

QUANDO se fala de pintura de marinha no Brasil imediatamente nos acodem os nomes de Castagneto e Garcia Bento. Um iatliano, que aqui chegou depois de haver corrido o mundo com a sua caixa de tinta, o outro brasileiro, e ambos com a alma sempre voltada para os mistérios oceanicos, para as praias tranquilas, para os barcos de pesca ou de alto mar. Cada um deles, porém, fixou os aspetos mais sugestivos da paisagem liquida através de uma visão pessoal inconfundivel, a do primeiro com a melancolia de quem vinha de uma existência triste, a do segundo refletindo as violências de côr dos trópicos. Um artista contemporâneo é o continuador dessas glórias, sem nada que o aproxime dos mestres a não ser a paixão ardente pelos mesmos motivos estéticos apreciados de angulo diferente. Esse marinhista que veio prosseguir na missão de Castagneto e de Garcia Bento é Heitor de Pinho. Tudo nas suas telas traduz a poesia infinita das águas, ora suaves e azueis a espelhar os céus sem nuvens, ora cinzas e tumultuosas a falar a lingua rude das tempestades. O encanto das areias brancas, a sombra dos paludes das restingas com os velhos cascos de navios enterrados na lama, alvoradas macias e poentes de sangue, velas que fogem e velas que voltam, horizontes perdidos, prenuncios de borrascas e calmarias que antecedem um rumor de ondas revoltas, enseadas acolhedoras e penachos agressivos, de tudo isso nos contam os quadros desse mestre. Uma visita ao seu estudo dá-nos a impressão de que Heitor de Pinho acaba de regressar de uma longa viagem de estudos trazendo consigo algumas dezenas de maravilhas.

— Para a sua próxima exposição indagamos.

— Sim... Antes, porém, para satisfação de meu espirito, para expansão de meu sentimento...

E Heitor de Pinho, depois de mostrar-nos as peças maiores começa a apresentar-nos as manchas colhidas em vários pontos do Brasil, especialmente nas regiões cariocas e fluminenses. Cada uma delas é um poema. Ninguém tratou ainda com tanta emotividade os pequeninos dramas praianos, as esperas anciosas pelo retorno dos veleiros heróicos, as figuras dos que ficaram na praia e temem pela sorte dos que partiram. Nada escapa à curiosidade desse maravilhoso caçador de belezas reconditas, e êle tanto pinta um recanto triste e agreste onde o mar entôa um canto-chão monotono contra as pedras, como grava para a eternidade doçuras de um luar ou um beijo do sol a brincar na crista de uma vaga.



"A borrasca se aproxima"



"Batido pelo vento"



Flagrante da festa oferecida pelo Comandante do 3.º Batalhão do III RI., de Petrópolis, Tenente-Coronel Osmar Soares Dutra, ao Sr. Presidente da República e D. Darcy Vargas. Na gravura: o Presidente Vargas, o Coronel Osmar Soares Dutra, o governador Amaral Peixoto e outros convidados.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITA O 3º BATALHÃO DE PETRÓPOLIS



Outro aspecto da esplêndida festa, vendo-se na gravura, entre outros, o Presidente e a sra. Getúlio Vargas e a sra. Osmar Soares Dutra.

O Embaixador Caieiro da Mata, visita as Instituição Portuguêsa desta Capital



O embaixador Caieiro da Mata na recepção da Embaixada de Portugal em sua homenagem.

O professor José Caieiro da Mata, ex-ministro dos Extrangeiros de Portugal e catedrático das universidades de Coimbra e de Lisboa, foi o enviado especial do grande país amigo à posse do Presidente Getulio Vargas. Entre as inúmeras homenagens prestadas ao eminente estadista português durante sua estadia entre nós, destacam-se as promovidas pelas associações portuguêsas nesta capital cujos flagrantes da sua visita aqui reproduzimos.



O Sr. Manoel Fernandes da Costa, Presidente do Orfeão Portugal, sociedade lusa de honrosas tradições artísticas, quando entregava ao Sr. Caieiro da Mata o titulo de sócio honorário do Orfeão. Na nossa gravura vê-se o Sr. Caieiro da Mata entre o Sr. Embaixador de Portugal e o Sr. Fernando Costa.



O Sr. Caieiro da Mata entre o Sr. Embaixador Antonio de Faria e o comendador Antonio Parente Ribeiro, presidente da Obra de Assistência aos Portuguêses Desamparados, a que tem dado o melhor seu esforço e carinho, desde a sua fundação.



Na Camara Portuguêsa de Comércio, quando de sua visita, o Sr. Caieiro de Mello, ladeado pelo Sr. Embaixador Antonio de Faria e comendador José Gomes Lopes.



No Liceu Literário Português, quando o Sr. Caieiro da Mata recebia o titulo de sócio honorário dessa instituição cultural. A mesa que presidiu os trabalhos.



Na Casa do Porto, quando o Sr. Caieiro da Mata recebia o titulo de sócio honorário do Sr. Antonio Augusto Marques da Silva, presidente da associação. No cliché o homenageado, o Sr. Antonio de Faria, Embaixador de Portugal, Sr. Fernando Coimbra, membros deliberativos da Casa do Porto, as Srs. Marques da Silva, Côrte Real, José Maria da Rocha.



O Sr. J. Moriz Presidente da Beneficência Portuguêsa, quando na recepção ao Sr. Caieiro da Mata, pronunciava seu brilhante improviso saudando o ilustre hospede.



Flagrante da Visita do Sr. Caieiro da Mata à Casa dos Poveiros em companhia do Sr. Embaixador de Portugal, onde foi saudado pelo Sr. Floriano da Silva do Mar. Um aspecto da assistência à cerimônia, que contou com a presença do Sr. Menezes Rosa, consul Adjunto de Portugal.

Flagrante da visita do embaixador Caieiro da Mata ao Estádio do Club de Regatas Vasco da Gama.



A SEMANA SANTA EM JERUSALÉM

FRANÇOIS AMIOT



DOMINGO DE RAMOS

DESDE a antiguidade o ofício solene é celebrado na basílica do Santo Sepulcro. Cara e venerável egreja, o mais santo lugar do mundo; infelizmente, devido a vicissitudes históricas, apresenta-se-nos, agora, num estado de decadência, que é uma humilhação e um escândalo. O magnífico edifício, construído no IV século por Santa Helena, mãe do imperador Constantino, foi por três vezes destruído pelos inimigos de Deus. Datando da época dos Cruzados, oferece incontestáveis semelhanças com as nossas egrejas românicas. Ela engloba, num monumento único, o Calvário e o Santo Sepulcro, distantes quarenta metros um do outro, e um vasto côro, que pertence atualmente aos gregos ortodoxos. Estes partilham com os Católicos e os Armênios cismáticos a propriedade do edifício cujos guardas são mussulmanos. Até hoje tem sido impossível restaurar o prisco templo, por estarem em desacôrdo as três confissões cristãs, cujos direitos originam, mesmo na celebração do culto, penosas competições, às vezes de consequências trágicas. A grandeza das reminiscências, entretanto, é tal que se não liga a essas misérias para sòmente se pensar na Paixão e na Ressurreição de Christo, cuja presença se faz sentir aqui mais íntima e mais reconfortadora que em qualquer outra parte do globo.

Os arquitetos de Santa Helena aplainaram o rochedo do Calvário e recobriram de uma rotunda o Santo Sepulcro, previamente isolado da colina onde fôra cavado, no jardim de José de Arimatéa.

Nos primórdios do século passado, os Gregos edificaram sobre o túmulo sagrado uma espécie de capela. Aí, o bispo celebra o ofício de Ramos, ante uma considerável assistência, à qual é feita a distribuição de palmas e de ramos de oliveira com grande dificuldade. Após a procissão em tôrno da rotunda, o bispo canta a missa numa capela lateral. Então, o Santo Sepulcro é entregue aos Gregos. Malgrado a fadiga consequente da longa cerimônia, é com um júbilo intenso que se ouve cantar, tão perto do Calvário, a *Paixão* segundo S. Mateus.

Há vários séculos que não se assiste à Procissão reproduzindo a entrada do Salvador na Cidade Santa. Partiu da Turquia a idéia de proibir aos Cristãos tão linda solenidade.

QUARTA-FEIRA SANTA

Os Franciscanos, guardas dos santuários, celebram a missa solene na sua basílica de Gethsemani, recém reconstruida sobre os fundamentos da basílica primitiva. Ao pé do altar-mór, vê-se uma rocha, deixada intacta pelos arquitetos do IV século; é o sítio tradicional da agonia de Jesús. No célebre jardim, contíguo, ainda se vêem as oliveiras milenárias. Pela porta aberta da egreja, distingue-se a muralha do Templo. Transposto o vale do Cedron, penetra-se na "Estrada do Cativeiro", que contorna o muro meridional do Templo e termina onde se ergue a egreja francêsa que serviu a abjuração de S. Pedro. Um pouco mais longe, descobre-se o local onde se erguia o Palácio do Grande Sacerdote — o Cenáculo — desgraçadamente confiscado pelo Islam.

QUINTA-FEIRA SANTA

A missa pontificial tem lugar no Santo Sepulcro, segundo a tradição. Quase toda a assistência recebe da mão do Bispo a divina Hóstia. Entre os primeiros comungantes notam-se os agentes consulares das Potências católicas, que participam oficialmente da ceremônia. A Procissão final é muito linda: por uma inspiração admirável, o Sepulcro mesmo serve de pouso: o Christo volta, por algumas horas, a seu túmulo, sob os véus da Eucaristia.

Em seguida à visita ao Cenáculo, que os guardas mussulmanos permitem nesse dia, mas sujeitando os fiéis a mesquinhos vexames, os Católicos são convocados, ao anoitecer, na basílica de Gethsémani. O ofício reveste-se, de comovente e nobre simplicidade. Lêem-se, em latim e em árabe, as páginas evangélicas relativas à Agonia, ao suor de sangue, à traição de Judas. Cada evangelho é acompanhado de um canto e de um momento de silêncio, mais eloquente que todos os sermões. À saída, a lua pascal, em todo o seu brilho, ilumina o vale do Cedron e o Templo. Uma aragem viva amenisa a temperatura...

SEXTA-FEIRA SANTA

O Bispo, como de seu dever, celebra a liturgia da manhã na capela do Calvário, onde os fiéis se apinham. Ouvimos a *Paixão* de S. João no lugar mesmo da Crucifixão! A emoção é maior quando o diácono se aproxima do recinto onde foi plantada a Cruz, para dizer, de joelhos, as palavras relativas ao derradeiro suspiro do Salvador:

Et inclinato capite, hic tradidit spiritum
(Inclinando a cabeça, Ele morreu aqui)

Seguem-se as grandes orações, de uma inspiração elevada, infinitamente sugestivas, sobre esse rochedo onde Jesús morreu por todos nós:

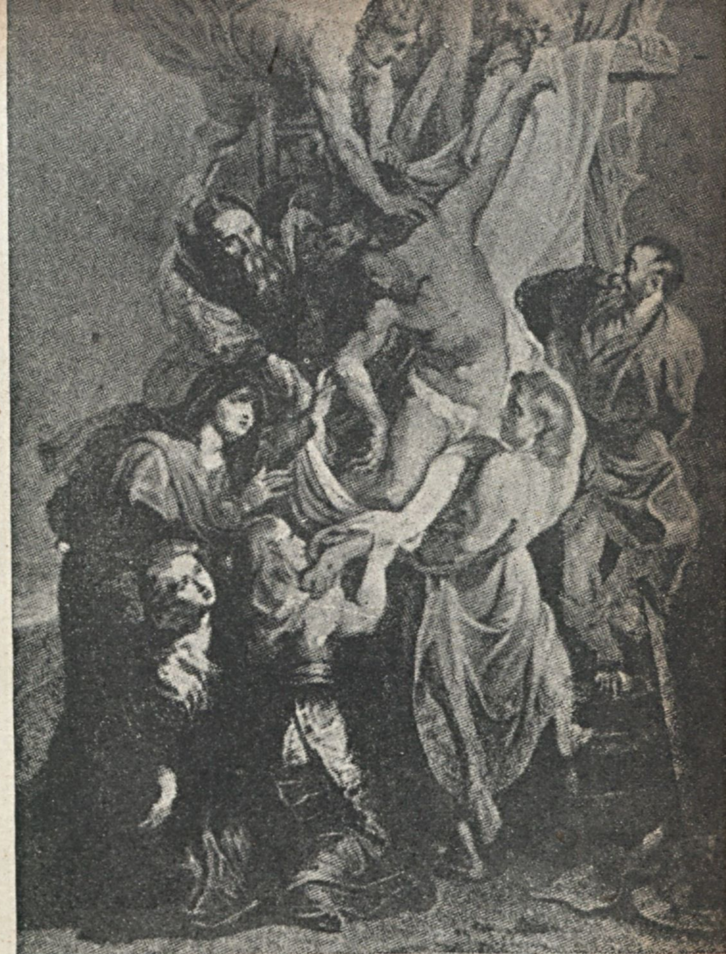
"Oremos pela Santa Egreja de Deus; "Oremos pelos heréticos e pelos cismáticos;

"Oremos pelos Judeus incrédulos;

"Oremos pelos Pagãos."

Cada qual venera, então, com respeito, o sagrado Lenho.

Enfim, o Corpo divino é levado solenemente do Sepulcro para o Calvário, e o Bispo comunga.



A Procissão parte, à tarde, da fortaleza Antonia, de onde a guarnição romana vigiava o Templo e que servia, provàvelmente, de residência a Pilatos, por ocasião das festas pascais. Os peregrinos ajoelham-se a cada parada, muitos conduzindo gericos e camelos. O trânsito é difícil nessas ruas calçadas, estreitas e escorregadias, cortadas, de trecho a trecho, por escadas com passagens em arco bastante curiosas. Os *Cawas* fazem o importante com seus uniformes bizarros e gritantes e seus bastões de sargentos-mores, e tratam de obter dos transeuntes um pouco de ordem e de silêncio, fazendo gestos ameaçadores que não amedrontam ninguém. Os peregrinos revivem o martírio do Salvador com uma emoção profunda; os Ocidentais, mais concentrados, exteriorizam sòbriamente seus sentimentos; os Cristãos de Jerusalém mostram-se mais expansivos em sua dôr. No Calvário e no Santo Sepulcro, onde, naturalmente, a cerimônia termina, todos se absorvem na contemplação da Cruz de Jesús, mistério dos mistérios, poder e sabedoria de Deus para aqueles que crêem!

SÁBADO DE ALELÚIA

Pela manhã, celebra-se a missa solene, que, noutros tempos, tinha lugar durante a noite pascal e que, em razão desta origem termina com a Alelúia. Que esplendor reveste o momento jubiloso do *Exultet*, seguido da longa série das profecias que resumem a história da Salvação! A bênção da água é uma cerimônia extraordinária, junto ao Sepulcro de onde o Cristo se evolou vencedor, para vivificar as almas e ressuscitá-las espiritualmente pelo Batismo, no doce enlêvo de legar aos corpos uma vida imortal na glória do último dia.

Ao fim das litanias dos santos, vozes de crianças entoam a melodia amena do *Kyrie* pascal. Depois, o Bispo canta o *Gloria*, e a missa prosegue, entre os sons do órgão e o repique dos sinos.

DOMINGO DE PÁSCOA

O ofício das matinas congrega, de noite, uma imensa multidão, conforme à usança dos primeiros séculos. Eu terei o privilégio cobiçado de celebrar uma missa matinal na edícula do Santo Sepulcro: à hora em que as santas mulheres, vindas para completar o embalsamamento do Salvador, receberam dos Anjos as bôas novas da Ressurreição. Vários fiéis enchem a pequena ermida que lhes é consagrada e que precede imediatamente a câmara sepulcral, com a qual se comunica por uma porta baixa. É o momento do profundo recolhimento no mistério do altar; o Cristo glorioso vai descer em nós para nos fazer participar, com uma eficiência sempre nova, de sua Paixão e de sua Ressurreição...

A missa solene do Bispo reveste o esplendor que convém à festa por excelência. Como quinta-feira, o corpo diplomático está presente e os ritos se celebram entre suntuosidade e júbilo. A solenidade é coroada por uma procissão no decurso da qual os diáconos cantam a narrativa da Ressurreição segundo os quatro Evangelhos. Todos se retiraram ao ouvirem o *Te Deum*, num encantamento de alegria e

(Continúa)



UM GRANDE PINTOR ESPANHOL

Retrato da Senhora Viscondessa de Carnaxide e seu autor, o pintor Luiz Colomina Domingo.

LUIZ Colomina Domingo é um dos mais consagrados pintores de Espanha e que está fazendo rápida e vitoriosa carreira. "Moderno" sem ser modernista", é um artista magnífico, de segura técnica, colorido limpido e brilhante e dono de uma sensibilidade previlegiada. Dedicando-se mais ao gênero "retrato", já tem fixado em suas telas, figuras de grande destaque em altas esferas socias, dos paises da Europa que tem visitado, e suas obras despertam grande interesse da crítica, pela segurança com que aprende os traços fisionômicos de seus modelos, pela apulência cromética de sua "côr" e pela certeza de seu desenho. Luiz Domingo é já um vitorioso na Europa e breve virá ao Brasil, quando iniciar sua "gira" artistica pelas Américas, conforme seus planos.

MAIS UMA VITÓRIA DO TIQUINHO F. C.

O 1.º quadro do team do TIQUINHO F. C., que acaba de ter uma brilhante vitória no jogo contra a Limpadora Brasileira F. C., pelo escore de 6 x 1.





FORMATURAS

Colou grau, na Faculdade de Direito de Niterói, o Dr. Roque de Queiroz. O novo Bacharel em Ciências Juridicas e Sociais é antigo e brilhante jornalista, emprestando o fulgor de sua colaboração a diversos órgãos de nossa Imprensa. É filho do Snr. Sebastião Penteado Queiroz e de Da. Aracy Villela Penteado.

Na Câmara Portuguêsa De Comércio



O Sr. Ildefonso Leitão, quando saudava a sra. D. Odete de Carvalho e Souza.



A Sra. D. Odete de Carvalho e Souza ladeada por seu pae o Consul Sr. Carvalho e Souza e Alfredo Monteiro Guimarães, presidente da Câmara; dr. Trigueiros de Aragão, secretário da Embaixada de Portugal; Herculano Rebordão, adido de imprensa e diretores da instituição Lusa.

EM reunião do Conselho Deliberativo, foi empossada a nova diretoria da Câmara Portuguêsa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro, eleita para o exercício de 1951 - 52, que tem na presidência o Sr. Alfredo Monteiro Guimarães, seu antigo Vice-presidente. A diretoria ficou constituida por mais os seguintes diretores: Antonio Augusto Alves Sarda, Vice-presidente; Ildefonso Leitão, secretário; Clemente Rodrigues Mourão, tesoureiro e Aires Ferreira dos Santos, procurador.

Ao ato da posse, que foi presidido pelo Sr. José Augusto de Oliveira, Presidente do Conselho Deliberativo, assistiu o adido comércio junto à Embaixada de Portugal, Sr. Joaquim de Souza Cordeiro, que disse de sua satisfação pela ação eficaz e patriótica da Câmara na intensificação do intercambio comercial luso-brasileiro. Ao ser dada a posse à nova diretoria, o presidente da mesa declarou que, além daqueles diretores, a Câmara contava com o comendador José Gomes Lopes, antigo presidente, a quem, pelos grandes serviços prestados à instituição, a última assembléia geral lhe havia conferido o título de presidente honorário. O novo presidente Sr. Alfredo Monteiro Guimarães, ao agradecer por si e pelos seus companheiros, a indicação de seus nomes para a atual administração, propôs, também, um voto de louvor e de agradecimento à imprensa, sempre a auxiliar a Câmara e a propaganda das coisas portuguêsas.

* * *

Visitou a Câmara Portuguêsa de Comércio o novo consul do Brasil em Lisbôa Sra. D. Odete de Carvalho e Souza, que se fez acompanhar de seu pae Sr. Carvalho e Souza, antigo Consul do Brasil no Porto, que já seguiu para a capital lusa a fim de tomar posse do seu cargo.

A ilustre visitante foi saudada pelo Sr. Ildefonso Leitão, que destacou a sua atuação brilhante na Casa de Rio Branco, até a sua nomeação a Ministro Plenipotenciário e a consul geral do Brasil.



como o nascimento de Jesus, a Fuga para o Egito, os Peregrinos, etc.. Visita o Hipodromo Brasileiro o General Armstrong, chefe do Serviço de Saúde da Força Aérea Americana. Além dos membros da comitiva do ilustre oficial, vê-se também na fotografia o brigadeiro Ferreira Mendes, diretor do Serviço de Saúde da Fôrça Aérea Brasileira.



Intercâmbio Luso Brasileiro

Desejando cooperar no recente acôrdo cultural luso-brasileiro, Domingos Segreto, nome tradicionalmente ligado às diversões da Cidade Maravilhosa, apesar das grandes dificuldades de divisas cambiais, resolveu promover uma linha de filmes portuguêses para o Brasil, sendo o primeiro "Cantiga da Rua", já exibido como sucesso.

CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO


Vania Coelho da Frota


Carlos Fernando Santos


Wilson O. de Amorim


Elso de Magalhães


Leny Pantaleão


Ina Azevedo Rocha


Amilcar Figueira Ferrari


José Roberto Santos


Carlos Alberto Guedes


Maria A. Reis


Silvia Cardoso


Nelson Gonçalves Vaz


Paulo Kanter


Almir Nogueira


Maria Cecilia Lessa


Rosa Maria da Silva


Ricardo Lange


Frederic Bullaty


Francisco Deolindo Vilardi


Norma Maria Filardi

O "Clube dos Fans d'"O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, é o êxito que a sua creação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do Clube dos Fans d'"O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.


Maria J. Gomes Lima


Carlos M. de Almeida


Marlene M. França



PARA A GALERIA DOS FANS

LILI PALMER, a encantadora esposa de Rex Harrison, vai aparecer em "Coração inquieto", um de seus melhores filmes britânicos na Two-Cities. O argumento é do grande brasileiro de coração que foi Zweig. (Foto Atr - Filmes).

COCAINA

(Uma lettera all'alba)

Cenário de Aldo de Benedetti — Fotografia de Vaclav Vich e Augusto Tiezzi — Música de Renzo Rossellini — Direção de Giorgio Bianchi —

Elenco: FOSCO GIACHETTI, JACQUES SERNAS, OLGA VILLI, Tatiana Pavlova, Lea Padovani, Margharita Bagni, Franca Marzi, Vittorio Sanipoli, Salvo Randone e Enesto Calindri. —

Filme da Scalera



Jacques Sernas foi o "gangster" de "Juventude perdida". Sabiam que êle esteve no Rio, há pouco tempo? E vai fazer um filme no Brasil?

A aurora mal surgiu quando uma irmã de caridade vem trazer um bilhete a Carlo (Fosco Giachetti) que está terminando uma animada noitada de jogo, com amigos. A mensagem pede-lhe para vir imediatamente a um dos hospitais públicos da cidade. Não há explicações e Carlo, apenas para satisfazer a curiosidade e para desenfastiar-se, atende ao chamado.

Uma surpresa a espera. Ana (Lea Padovani), uma mulher que ele amou e abandonou há muitos anos atrás, está à morte. No leito, ela lhe revela a existência de um filho de ambos, Mario (Jaqcues Sernas).

Anna tem apenas um pedido a fazer antes de morrer: que Carlo encontre o rapaz e procure protegê-lo, fazendo com que o mesmo viva honestamente e se afaste do caminho que tomou, o caminho da desgraça. E logo a mulher expira.

Com pouco tempo, pesquisando, Carlo descobre que o seu filho tem uma bonita pequena, Renata (Olga Villi) pela qual está perdidamente apaixonado. Carlo vai ver Renata e tenta persuadí-la a deixar o rapaz. Ao mesmo tempo êle sutilmente procura descobrir quem é de fato o chefe do tráfego de narcóticos em que o seu filhi está implicado. E realmente descobre que se trata de uma velha e perigosa condêssa.

No dia seguinte, quando Mario vai à casa da Condêssa receber o quinhão do "trabalho" é rudemente enxotado da casa. Mario, que retirava todo o seu meio de existência do "negocio" que tinha com a condêssa, fica desesperado e antes de deixar a casa profere violenta ameaça contra a referida senhora...

Sem dinheiro, aborrecido da vida, e sabendo que Renata é uma mulher incapaz de qualquer sacrifício, êle fica preocupadissimo, quando o amante da velha condessa, Verri (Vittori Sanipoli) avisa-o de que a mesma tem na alcôva um cofre-forte cheio de joias e dinheiro!

Verri dá a Mario a chave do apartamento e lhe sugere que roube a velha Mario, que ao primeiro momento recusa a proposta, espicaçado pelo amôr a Renata, aceita, e na noite seguinte entra com a chave falsa em casa da condêssa. Vinte e quatro horas depois Carlo descobre que a Condessa foi assassinada e que próximo ao cadáver encontraram uma carta ameaçadora de Mario e a cadeia de ouro que este recebera da falecida mãe.

A despeito de todas as evidêncais, Carlo está convencido da inocência do filho e o convence a constituir advogado. Para justificar-se perante Mario por seu interesse, êle confessa sentir-se responsável pelo acontecido, dizendo que o fornecedor diréto da Condessa era êle próprio!...

No dia do julgamento Mario parece ter poucas chances. Todas as provas são contra êle, e Enrico Verri, embora suspeito, consegue para si um álibi indestrutivel. O Ministério Público pede para Mario a pena máxima: parece que êle já não existe como réu, mas como condenado. Quase nenhuma esperança. Tudo contra êle: Renata, como toda mulher bonita, falsa e ingrata, covardemente abandonara o amante.

Mas quando o advogado de defesa começa a falar, algo de sensacional acontece. Carlo, que não tinha mais dúvidas acêrca da inocência do filho, havia saído à procura de provas. E consegue salvar Mario, mostrando o verdadeiro culpado na hora crítica do julgamento.

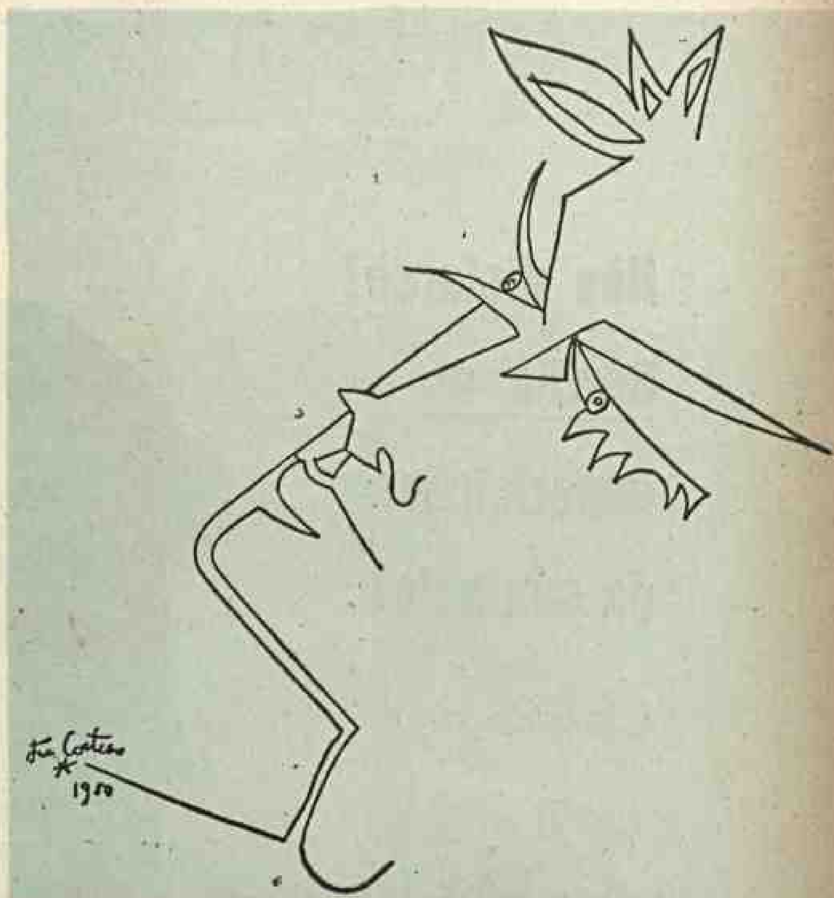
Acabam-se as atribulações. Mario embarca em um navio acompanhado de Carlo. Este deseja revelar-lhe a identidade: dizer-lhe que é êle, Carlo, o seu pai, mas na última hora perde a coragem.

No momento da despedida, seu gesto afetuoso sugere a esperança de que em um dia, no futuro talvez próximo, seu filho encontrará o pai, que pela redenção do filho encontrou-se igualmente com uma vida melhor, mais nobre e mais elevada.

Outra cena de "Cocaina". Os filmes sobre cocaina, maconha, etc. estão na moda. A propósito: quando veremos o filme que Roulien produziu sobre o assunto? (Fotos Art.).



JEAN COCTEAU FALA DE "ORFEU"



Além de poeta, cineasta, romancista, teatrologo, etc., Cocteau é, também caricaturista. Aqui está Jean Marais em "Orfeu" visto por Cocteau.

EU quis tratar do problema do que está escrito antes e do que não está escrito antes. Em uma palavra, do livro arbitrio.

Quando realizo um filme, êle é um sonho e eu sonho. Só me importa o pessoal do sonho e os locais do mesmo. Custa-me relacionar-me com outros, como ocorre na sonolência. Se alguem dorme, e entra uma pessôa no dormitório, ela não existe. Existirá apenas se dita pessoa tiver se introduzido nos atos do sonho. O domingo não é para mim um verdadeiro repouso. Eu trato de adormecer o mais cêdo possivel.

Em meu filme a Morte não é a que está representada simbolicamente por uma joven dama elegante, sendo a Morte de Orfeu. Cada um de nós possue a sua, que se ocupa de cada um desde o nascimento. A morte de Orfeu, que supera seus poderes, vem a ser de Cegesto, que dirá quando a morte o interroga: "Sabeis quem sou? "Sois minha morte" e não "Sois a morte".

O realismo no irreal é um ardial de cada instante. Pode-se dizer: Isto é possivel, ou, isto é impossivel, mas, compreenderemos mesmo algo do mecanismo do destino? Eu trato de fazer plástico este organismo misterioso. Por que a morte de Orfeu está vestida desta ou daquela maneira? Por que viaja em Rolls Royce? Por que Heurtebise aparece e desaparece a seu praser em certas circunstancias e usa, em outras de certas regras humanas? É o eterno porque atormenta, desde Pascal, ao menor poeta, a todos os pensadores.

Ficamos desconcertados diante de qualquer insólito espetáculo da Natureza, estabelecendo enigmas às vezes insoluveis.. Todavia, não se chegou a conhecer o verdadeiro segredo de um formigueiro, nem de uma colmeia. A expressão minima e as tarefas animais provem certamente de que a raça dêles pensou durante muito tempo a tornar-se invisivel. Nada mais sabemos sobre êles.

Eu quis abordar ligeiramente e sem fisolofar no vazio, os mais graves problemas. O filme ORFEU é um filme policial que participa por um lado, no mito, e por outro no sobrenatural.

Sempre gostei deste cão e deste lobo, desta penumbra aonde florescem os enigmas. Acreditei que o cinema se prestava a isto maravilhosamente com a condição de aproveitar-se, o menos possivel, daquilo que o povo chama: o maravilhoso.

Quanto mais nos referimos ao mistério, tanto mais importa ser realista. Rádio nos automóveis, as mensagens cifradas, o sinal das ondas curtas, a interrupção da eletricidade, outros elementos familiares para todos, que me permitem permanecer sobre a terra firme.

Ninguem pode acreditar em um poeta célebre, de quem um autor inventa um nome. Far-me-ia falta o vate da fábula, o vate dos vates. O de Tracio. E sendo sua aventura tão bela, seria uma loucura procurar outra.

É esta uma base que abordo. Não faço sinão seguir o ritmo das fábulas, que todas elas se transformam com o tempo, segundo o contista. Racine e Moliere fariam melhor. Eles copiavam o antigo. Eu aconselho sempre que se copie um modêlo. A impossibilidade de voltar a fazê-lo igual e o sangue novo que se lhe insufla, servem para julgar um poeta.

A morte de Orfeu e Heurtebise responde totalmente à pergunta. E aos perguntadores . . . Tratar de compreender é a mais estranha das manias dos homens."

ORFEU foi produzido e dirigido por Jean Cocteau com Jean Marais, Maria Casares, Marie Dea e François Périer. Seu lançamento será feito muito breve, entre nós. A propósito de ORFEU, escreveu Louiz Chauvert, de "Le Figaro": "Eis aqui uma das peliculas mais curiosas já produzidas por Cocteau. Não se negar que esta pelicula contem excepcionais elementos de atração, assim como uma gama de expressões ineditas. Tampouco se poderá negar, depois de ver esta pelicula, que Jean Cocteau seja um dos poucos poetas da Setima Arte que sabe estabelecer as correspondencias desejadas entre a idéia poetica e a imagem", em l'"Franc-Tireur" escreveu Jean Nery: "Em ORFEU sencontramos uma fonte, extraordinariamente fecunda, de emoção e sonhos". Lola Persenivel diante do desenrrolar de certas imagens". Finalmente Jeander, em "Libération" assim se manifestou: "Gostei da franqueza e me encanta precisamente este filme, porque aceita suas responsabilidades".

BIOGRAFIA DE COCTEAU

NASCEU em Maisons-Lafitte, proximo de Paris, França, a 3 de Julho de 1889. Estudou no Liceu Condorcet. Viajou para Veneza aos 15 anos. Contacto com Catulo Mendes, E. Rostand, J. Lemaitre, M. Proust. Publicou aos 16 anos seu primeiro feixe de versos. Ligou-se a André Gide, J.-E. Blanche, Igor Strawinsky. Recusou a Cruz de Guerra, por se considerar um combatente clandestino, em 1918. Fundou uma casa editora com Blaise Cendrars. Aproximou-se do catolisismo com J. Maritain, depois afastou-se. Fez a volta do mundo em 80 dias e publicou o resultado em "Paris-Soir". Depois da guerra viajou pela Grecia e Egito. Escreveu varias obras de poesia, ficção (romances, critica, teatro), diálogos de filmes. Dirigiu para o cinema: "O Sangue de um Poeta" (1932), "A Bela e a Fera" (1946), "Aguia de duas cabeças" (1947), "Les parents terribles" (1949) e ORFEU, 1950-51, que ganhou o Grande Prêmio da Critica Internacional no Festival de Veneza (1950) e o Prêmio da Melhor Partitura Musical, no recente Festival de Punta Del Este.

Não disfarce!

Corrija as imperfeições da sua pele!

Confie na

Base Medicinal

do Leite de Colonia

para eliminar

Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos



Além de artificializar sua beleza, o "maquillage" exagerado para disfarçar as imperfeições, é prejudicial à vital respiração da pele! Sòmente um produto de base científica tem ação curativa sôbre as erupções da cutis. Confie, pois, na base medicinal do Leite de Colonia para eliminar manchas, sardas, cravos e espinhas. Aplique-o sôbre o rosto, colo e braços. Use-o também como fixador do pó de arroz e como protetor da cutis. Exija sempre Leite de Colonia para tornar sua pele mais linda e mais jovem!



Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR Sorcière

MARÇO quente.

Poucos os que desceram de vez para o calôr do Rio, apesar da sedução da praia, do sol de ouro a banhar os corpos bonitos das meninas de Copacabana.

Em Petrópolis, no Quartel do 3.º Batalhão do III R. I., o Comandante Osmar Soares Dutra ofereceu uma bela festa ao Presidente da República e à Sra. Getulio Vargas.

Foi no sábado, 10.

Um fim de semana dos mais movimentados na cidade dos principes.

O Quartel do Batalhão oferecia aspecto festivo, sendo o Presidente recebido pelo seu Comandante e a oficialidade, além dos convidados que significavam o granfinismo no mundo militar, político e eminentemente social.

A mesa que continha toda a sorte de guloseima para o "lunch" foi guarnecida de fórma bizarra, atraente, tendo sido aproveitados galhos viçosos de café, de trigo, de algodão, de parreira com os respectivos frutos, e, de espaço a espaço, um tufo de fidalgas orquidéas.

A arte culinária demonstrou toda a sua habilidade na técnica com que fóram feitos alguns bolos com o perfil do Presidente Vargas, e, numa bandeja, a figura do "pequeno jornaleiro" rodeada de folhas de jornais, homenagem delicada à Sra. Darcy Vargas.

Alvarenga e Ranchinho contaram anedoats, cantaram, disseram piadas divertindo a ilustre assistência que, entre outros, era constituida pelos srs. General Estilac Leal, Ministro da Guerra; General e sra. Zenobio da Costa, Ministro e sra. Negrão de Lima, Ministro e sra. Simões Filho, o governador Amaral Peixoto, o General Denis, o General João Segadas Viana, o dr. Luthero Vargas, dr. Coelho Lisboa, o Vice-Presidente Café Filho, o dr. Cardolino Ambrosio, Prefeito de Petrópolis, a embaixatriz Maria Martins e sua linda filha, a condessa Baudoin du Bourg de Bozas, as sras. Nininha Laport, Othelina de Freitas, Oswaldo Lirio, Barros Franco, o tenente e a sra. Joaquim de Almeida, a bonita sra. Helio Jacob, a sra. Celia Leite Garcia, sras. Laura Moura, Vitória Bocayuva, Nestor Ahrens, José Faria, Israel Pinheiro, Oswaldo Sobral, srs. e sras. Luiz Botafogo, Candido Botafogo, Nelson Feitosa, Kepples de Castro Neves, Capitão Euzebio Cunha Mendes, Carauta de Souza, a poetisa Hyldeth Favilla, o sr. Flavio Castrioto, Desembargador e sra. Saboia Lima, Juiz Paula Fonseca, o sr. Lourival Fontes e a sra. Adalgisa Nery Fontes, e muita gente mais, altas autoridades civis, militares, a boniteza, graça e a elegância das mulheres, a boniteza, a elegância e a finura da sra. Osmar Soares Dutra.

Uma festa por todos os títulos encantadora naquela tarde magnífica de fim de semana no Quartel do Regimento de Petrópolis.



Em organdi è talhado este vestido de Joan Grawford. Grande faixa na cintura.

A ELEGANCIA

Depois das desessete horas



Nancy Davis da M. G. M., com um elegante vestido de jersey todo drapeado ao corpo.



Modelo em "fille" listrada. Bordados de missangas brilhantes simulam clips



Modelo para jantar: cetim preto, saia com babado ao lado esquerdo. Bolero. Virginia Mayo da W. B. é o manequim.



Simples, bonita e confortável sala-studio para o apartamento da cidade ou a casa de campo. Móveis claros, em duas côres — "beige" e verde médio, por exemplo —, cortinas de "chintz" tapete "beige" os quadros frizados de branco.

Decoração da Casa

LEITORA AMIGA,

VERDE, azul brilhante, amarelo em todas as gamas, havana, rosa forte, vermelho morango — eis os tons das pequenas almofadas debruadas de branco para o imenso divan castanho mel da sala de estar do seu partamento em Copacabana.

Linho, "chintz", algodão.

Muito bem.

Desde que o prefere, pode preparar de maneira confortável e bela o seu ninho, sem recorrer a sedas, veludos e brocados.

Quero mesmo dizer-lhe que, não faz muito, visitei o apartamento de uma amiga, apreciando a valer, além das outras dependências, a sala de estar pintada de cinza suavissimo, teto branco, um grande sofá divan forrado com linho verde água e debruns brancos, duas poltronas brancas e uma "bergère" verde garrafa, além um sofá confortável feito com ferro pintado de branco e ouro (mesinha ao lado, do mesmo material); fôrro de "chintz" crême com flôres em tons pastel, e grande tapete de barbante branco.

Pequenas mesas para uma jarra, cinzeiros, etc., e, a um canto, uma estante-bar talhada em madeira esmaltada de preto brilhante com lambiscos brancos e ouro.

Um conjunto de bonitas coisas, simples e confortáveis.

Resta dizer que as cortinas brancas forradas de verde corriam singelamente nos trilhos de metal, e vinham do této ao chão.



Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65-RUA DA CARIOCA-67
RIO

AS MENINAS AGORA TÊM A "SUA" REVISTA

CIRANDINHA

Está À VENDA



REVISTA MENSAL TOTALMENTE COLORIDA, será a amiga preferida das meninas na idade em que começam a se interessar por tudo o que constitui assunto estritamente feminino.

EM SUAS PÁGINAS ENCANTADORAS

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados.
Ensinamentos e receitas.
Jogos e brinquedos de armar.
Canções — Curiosidades.
Modelos de vestidos e bordados.
Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição da
S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.° andar
Rio de Janeiro

Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

DIVA

Para Alma Cunha de Miranda

FORMOSA qual estrêla rutilante
Brilhando pelo azul do firmamento,
Tu surges no proscénio em cada instante,
Com arte, com finura e terno alento.

Tão bela, tão franzina e fascinante,
Entre as famosas divas tendo assento,
Embora sempre altiva, assaz flamante,
Não te escravisa o orgulho um só momento.

Das musas que interpretas, dás realce
Áquela que mais fala ao coração
Com carmes donde o amôr sempre se exalce.

Das artes tens no peito acesa a chama.

Se o canto deu-te a glória da ascenção,
Também nos versos quem te ouvir te aclama.

OTHO SANTOS

ETERNA PRIMAVERA

EXISTE encanto, vida, inspiração
No verde mar, na contelada esfera
No verde mar, na constelada esfera
Quando resurge excelsa a primavera

Há em tudo, suprema exaltação
No pássaro que canta a mais sincera
A mais sonora e magistral canção
D'uma vida de sonho e de quimera

O roseiral florido e perfumado
Vibra, palpita e freme de contente
Quando lhe beija o colibri doirado

Assim também nós dois, minha querida
Quando trocamos beijos ternamente
Sinto florida e bela a nossa vida.

HORMINO LYRA

Aniversário de D. NORMA

Soneto lido pela aluna da 5.ª Série primária — Thais Etelvina Paes Possallol, filha do autor por ocasião do aniversário de d. Norma, professora do Grupo Escolar do Instituto de Educação.

EM festa, alegre, a turma comemora
De dona Norma o dia natalício...
Deixemos, pois, o estudo por agora,
E improvisemos infantil comicio.

Falam quase a um tempo: "Mestra! A senhora
Bem merece o apreço sem artificio..."
Diz esta e logo aquela: "A turma a adora!"
A série de discursos dando início.

De pé, serena, eis que a palavra peço!
Mas... que dizer, si tanto já se disse
Em pról da Mestra e mais que Mestra, amiga!

Parabens nestes versos lhe endereço:
Mestra! Deus lhe dê vida até a velhice,
— É o que meu coração manda que eu diga!

OSCAR POSSOLLO

DESVELO

MAS é muito riquinho! a mãe dizia.
E afaga o filho, a contornar-lhe o busto.
O olhar seu é mais dôce que ambrosia.
Deixar outrem beijá-lo quanto eu custo.

Beijar me o filho até ninguém devia,
para evitar-me um sofrimento injusto.
Quero exultar, saltando de alegria.
E por que se me dar tamanho susto?

Que o livre o bom Jesús dos desenganos
no cáos da vida, no correr dos anos.
Seja, quando homem, um caráter são.

Seja Santa Piedade a sua senha,
para que aos pobres dar abrigo venha
no mimoso castelo da ilusão.

HORMINO LYRA



O Ditador

GASTÃO PENALVA

HÁ tempo, quando a necessidade de preencher os claros obrigava a contratar para a Marinha a retraída gente do sertão, vinham para o Quartel Central de Villegaignon levas imensas de peludos jecas, fundamentalmente ignorantes, que mal sabiam distinguir a direita da esquerda, si por acaso lhes trocavam as mãos.

Contudo, daí a meses, forçados aos serviços e aos exercícios diários, que sobremaneira lhes aguçavam os sentidos, desenvolvendo certas faculdades atrofiadas, estavam eles espertos e adestrados para qualquer espécie de trabalho que lhes exigisse a sua nova profissão.

Foi dessa raça que, em seguida à revolta de 1910, se formou o novo Batalhão Naval, espêlho de disciplina decorativa, orgulho da Marinha, desde os saudosos tempos em que a musa popular se referia a essa brilhante corporação pelo conceito da quadrinha célebre:

Há duas coisas
que me faz chorá:
um nó nas tripas
Bataião Navá.

Dentre os indivíduos que nessa época trocavam a sua roça pelo navio, e a sua enxada pela carabina, muitos se apresentavam portadores apenas do nome de batismo. Nada de apelido de família. Eram, quando muito, Antônio, Pedro, Joaquim, Ignacio, ou outra qualquer denominação que achava para distingui-los o avisado vigário do arraial.

Então, era certo serem crismados no Corpo de Marinheiros com uma designação definitiva, escolhida geralmente na galeria dos homens célebres. Dest'arte raro o navio que não contasse na sua guarnição com a elevada honraria de um Pedro Alvares Cabral, de um Victor Hugo, de um Tomas Antônio Gonzaga, e lembra até de haver conhecido na "Gustavo Sampaio" um foguista cearense, bexigoso e atarracado, que carregava sobre os hombros a responsabilidade anomástica de um Artaxenxes Filemon Licurgo.

O que mais impressionava e divertia era a sisudez com que o novo marinheiro acusava, nas chamadas de bordo, o nome que lhe coubera por sorte. Assim por exemplo, na enumeração da fachina de: macas:

João Francisco Lisboa!
— 163.
Ignacio de Alvarenga Peixoto!
— 294.
Napoleão Julio César!
— 592.
Carlos Magno Laplace!
— 355.

* * *

Não se passava uma data de regosijo nacional sem que o comandante Pancrácio, com fumaças de orador e literato, madasse reunir a guarnição de seu navio para, num rápido e conciso discurso, explicar-lhe o motivo da comemoração, e incutir-lhe certas noções de história do Brasil, que em geral o marujo, como bom brasileiro, ignora.

Era de preferência a 11 de junho que o capitão com mais ador expandia a sua veia oratória, lembrando sempre a nobre e heróica ação de Barroso e seus companheiros na memorável batalha do Riachuelo.

Por isso, nesse dia soaram, antes do almoço, as cornetas e os tambores o toque grave e intimativo de assembléia. Logo formaram os dois quartos, de um bordo e de outro, à meia-nau os inferiores e, à ré, junto à entrada do estado-maior, a oficialidade, com o imediato à frente.

O encarregado do destacamento andava por entre fileiras abertas, corrigindo atitudes e uniformes, enquanto repreendia retardatários, rebeldes ao apito do fachineiro.

Tudo pronto. Toque de comando; o capitão surgiu de uma porta da câmara, todo de branco, o porte erecto e marcial, e esse ar de altivez e de nobreza que reveste os discípulos de Saldanha.

Fez-se profundo silêncio. E êle falou:

— Senhores oficiais. Inferiores. Marinheiros.

Mais uma vez fi-los reunir, afim de, em curtas e sentidas frases recordar a bravura sem rival da nossa gente nas árduas e intensas lides do Paraguai. Para maior realce das nossas armas e dos nossos amados e gloriosos vultos, a cuja frente se ostenta impávida a figura lendária de Barroso, vou começar analisando a ação estratégica do inimigo.

Francisco Solano Lopez...

— Pronto!... gemeu lá do extremo um grumete nortista, batisado com o mesmo nome do ditador.

MULHER! SEMPRE A MULHER

QUANDO se pensa que a seára está acabada e que nada mais dela se póde colher, heis que que surge uma nova e inesperada espiga, loura e forte, como que a dizer ao lavrador que, mesmo de onde já nada se crê existir, alguma coisa póde aparecer.

Isto vem a propósito dessa imensa seára que chamou-se Feminismo e que, entre nós, tanto foi discutido, ridicularisado, combatido, mas que teve a dar-lhe o esfôrço de um labór penoso e constante, quando o terreno era duro, e pedregoso exigindo muita coragem e muito espírito de sacrifício, trabalhadoras heroicas que se chamaram Nisia Floresta, Leolinda Daltro, Bertha Lutz, Natercia Silveira e que depois de colhidas as primeiras messes, tiveram continuadoras para completar-lhes o trabalho heróico de dar à Mulher, no Brasil, uma situação honrosa, o seu justo lugar ao lado do Homem, lutando pela grandeza e verdadeira independência da Pátria, mantendo a institução da Familia e seu templo natural — o Lar, com a absoluta clareza de consciência e sólido senso de Dever e Patriotismo.

Chegamos, enfim, a uma época em que já ninguém se lembra de falar ou escrever, pró ou contra o Feminismo. Para confirmação do ditado que diz: "Quando se chega ao alto da escada, ninguém se lembra de agradecer aos primeiros degraus...", pois as bravas e heróicas pioneiras desse movimento que dignificou, elevou e emancipou a Mulher, no Brasil, se não estão completamente esquecidas, é porque as mortas têm seus tumulos que, às vezes, são vistos quando alguém visita, um tumulo visinho, e as vivas estão emergindo na penumbra de uma sociedade extranhamente adepta de coisas e loisas que nos chegam importadas, muitas vezes, clandestinamente, e não tem tempo de cultuar o que de bom e de nobre temos e de produção nacional.



As mulheres de agora que desfrutam de uma liberdade às vezes mal compreendida e de uma independência econômica nunca sonhada, e os homens que têm, atualmente, na Esposa, Filha ou Irmã, o precioso auxilio para a própria manutenção e da familia que já não pesa só sobre seus ombros, estão sendo, cruelmente ingratos para com as brasileiras que sofreram e lutaram pelos ideais feministas, pois, pelo menos as mais antigas e mais heróicas, principalmente, a admirável Leolinda Daltro, já devia ter um monumento em praça pública que atestasse o reconhecimento daquelas e daqueles que hoje colhem os doces frutos de seu trabalho desinteressado.

O natural espírito de solidariedade para com as minhas patricias que cimentaram os alicerces do vitorioso Feminismo brasileiro, levar-me a divagações, quando o meu assunto de hoje é o registro festivo do aparecimento, inesperado de mais um fruto da seára, presumidamente, esgotada, pois não se acreditava ainda ser possivel haver alguma coisa que a Brasileira ainda não tivesse alcançado em matéria de reivindicações sociais, políticas ou administrativas.

É que os jornais do Rio, abrindo espaço especial em suas páginas e colunas, no momento insuficientes para o noticiário político, carnavalesco e esportivo, que são os assuntos dominantes, deram-nos a notícia alviçareira e inesperada, de ter sido nomeada e empossada a primeira magistrada do Brasil, e nessas notícias divulgou-se o retrato da joven e sorridente Senhorita Dra. Iete Bomilcar Ribeiro de Sousa, primeira Juiz de Direito em nossa terra!

Feliz e invejável patrícia que ainda achou alguma coisa de muito nobre, muito honrosa para ser a primeira a possui-la!

Agora, com esse novo triunfo do nosso Feminismo, cumpre a todas nós, brasileiras saudar a nova Jurisconsulta, agradecendo-lhe a parte que nos toca de sua bela vitória e pedir a Deus que ela, no seu dever de ofício, no mais árduo mistér humano que é o de julgar nossos semelhantes, saiba ser *Mulher! Sempre a Mulher!* justa, generosa, consciente e cristã!

YVETA RIBEIRO

YEMANJÁ

Vem buscar as minhas rosas —
vem...

São para enfeitar teu altar —
lá no fundo do mar...

Vem bucar as minhas rosas,
Yemanjá...

E' propicia a hora lusco-fusco...

As águas ondeam num vai-e-vem tranquilo quase sem rumor... Suavemente vão embalando minhas rosas brancas que lembram almas puras em transmigração para o infinito...

Vem buscar as minhas rosas —
Yemanjá . . .

Elas são para teu altar de coral iluminado por círios, de volútas fosforescentes de algas flutuantes, surgindo de castiçais de nácar.

Coloca as minhas rosas nos búzio, floreiros...

Da concha mais linda retira teu rosário de pérolas naturais...

Ajoelha-te e óra, Yemanjá...

Envia nas ondas a vibração de tua precece para que as fôrças benéficas de teu reino abram meus caminhos, assim, como uma vez apartaram as águas pará Moisés passar.

E minhas rosas de rôsto pálido, e vestido verde, te lembrarão minhalma e a esperança que ela em ti depositou.

Yemanjá!...

Teus floreiros de búzios cantarão de prazer em receberem minhas rosas, teu altar se alegrará e os círios de álgas fosforescentes cintilarão mais docemente...

Yemanjá...

No silêncio das dezoitos horas em que tudo parece ecoar Ave Maria — leva minhas rosas que são tuas;

Aconchega-as ternamente nos teus braços feiticeiros ao deslisar graciosamente para teu olhar
lá no fundo do mar...

As rosas farão de ti mais um élo na minha corrente espiritual e aqui estarei sempre grata ao teu amparo —

Yemanjá...

Yemanjá!...

Alma Cunha de Miranda

OS MASCARADOS

ELISA SEELINGER

OS ruidos de uma cuica, o tantan de tamborins e uma cantoria de vozes esganiçadas chamaram às portas os moradores da rua que levava ao Morro das Bananeiras.

— Um bloco ! Vem vê, Paulinho !

— Corre Zé Luis, olha os mascarados !

Os garotos já nas calçadas prestavam atenção ao bloco, cujo estandarte continha em letras mal traçadas o desejo de todo folião: "Eu quero sambar".

O pessoal do bloco todos os anos descia o morro para brincar o carnavel lá na cidade. A mula, o macaco e os tocadores de tambor eram sempre os mesmos. Só despertavam curiosidades nas crianças que gostavam de ver o macaco dar cabrioladas e saltos, querendo fugir de um homem que o trazia preso a uma corrente.

— Ih ! Tem mula ! Espia só o macaco !

O homem que estava enfiado na fantazia de macaco soltava urros e corria para perto da garotada. Os menores fugiam assustados e chorando para junto das mães. Os outros, mais taludos, diziam com desprezo:

— Bobo, não vê logo que é de mentira?

E soltavam vaias atrás do macaco:

— Macaco, vem me pegá ! F-i-au... Não me pega !

A mula não passava de uma armação em madeira leve. O rabo era um pedaço de cabo de vassoura, penduradas na ponta tiras compridas de pano. Nos estribos, em vez dos pés de "cavaleiro" estavam umas pernas de pano metidas em velhas botas. A cabeça da improvisada mula era pintada num pedaço de pano com enchimento por dentro, de modo a lembrar a cabeça de um cavalo.

Mas apesar de todas as deformidades que a mula possuia vítima de um mau artista, era ela a alegria das crianças que só lhe viam beleza e novidade.

O "cavaleiro", segurando o cabresto, dava pinotes, como se fosse a mula que os desse.

— Eia, mulinha braba !

Um grupo de mulheres, fantaziadas de baiana, rebolavam-se, cantando numa voz estridente:

— Você qué é movimento
Você qué é confusão
Comigo não, vai baixar
N'outro terreiro, irmão...

Traziam sob as saias uma armação de arame para fazê-las mais rodadas. Estas eram de cetim azul berrante, com enfeites amarelos. Numerosos colares de contas coloridas cobriam-lhes os seios volumosos.

Quasi era um sacrificio fazer requebros com o corpo debaixo de tantas saias e colares. Não fosse o carnaval...

Uma negrinha, calças de homem, muito juntas, marcando-lhes as formas, correu um pratinho de alumínio às pessoas paradas, debruçadas nos portões.

Os centavos iam aos poucos caindo no prato. Em demonstração de agradecimento, cada um mostrava as suas habilidades. Era requebros e saltinhos a não poder mais.

Um rapaz alto, vestido com uma saia muito curta, deixava à mostra umas pernas magras e cabeludas. Na cabeça tinha uma touca de bebé, toda em rendas e lacinhos. Chorava e pedia chupeta, tão compenetrado estava no seu papel de menino-chorão.

Outro, com roupas de mulher, mal se apoiando nos sapatos altos, bolsa sob o braço, cumprimentava os moradores da rua, com uma voz efeminada. Aos que lhe lhe jogavam piadas desagradáveis, sorria escancarando a bôca mal pintada de "baton". Tudo nêle era completo — o jeito de andar em ligeiros requebros, o busto artificial, as sobrancelhas arqueadas a lapis, brincos nas orelhas, e até ao falar revirava os olhos.

Todos eles possuiam recalques e tinham que desabafá-los naqueles três dias de loucura, de festa pagã. Por isso se fazia importante o carnaval para aqueles pobres desgraçados. Trabalhavam, passavam fome, mas juntavam sempre um pouco de dinheiro para as suas fantasias.

Era como que uma desforra das lutas e humilhações sofridas durante todo ano. Possuiam motivos para agirem assim. O homem que se vestia de macaco, hermeticamente fechado dentro do macacão, suportando um calor horrivel, só para assustar as crianças e se fazer temido, tinha razões suficientes para proceder de tal modo, talvez mesmo desconhecidos por êle próprio.

As baianas, os homens que trocavam as calças pelas saias, as mulheres que pelo contrário, se metiam nas calças dos irmãos ou maridos, o rapaz que parecia querer voltar à infância, idade sem preocupações nem responsabilidades, todos estes tinham necessidades de três dias para abrirem as válvulas do inconsciente e deixar sair os desejos lá aprisionados durante tantos meses.

E a turma, continuando o seu caminho, rumo à cidade, retomava a marcha, cantando com vontade de arrebentar os pulmões:

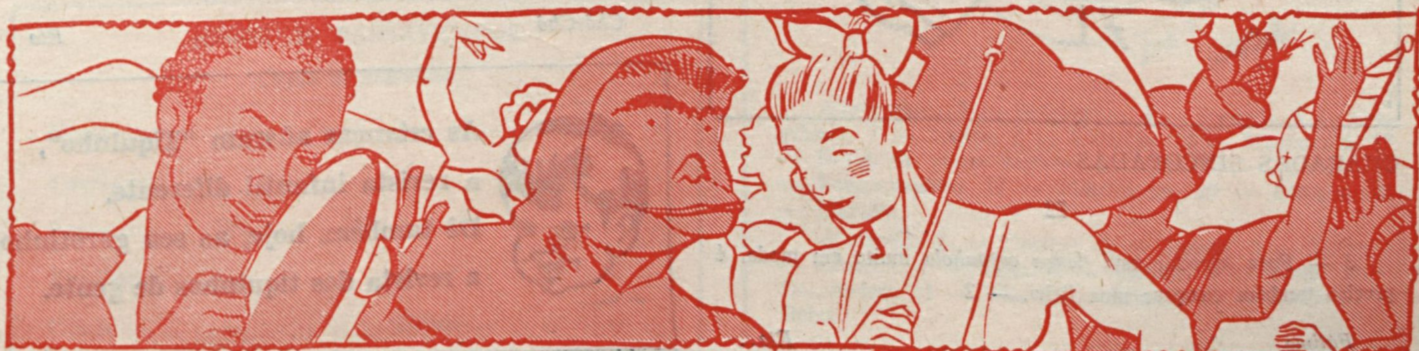
Comigo não, comigo não !
Vai baixar n'outro terreiro irmão...

Lá ia o macaco, pulando na frente do bloco, dando saltos e arrancando das crianças, gritos de medo e palmas de alegria.

Já longe iam e ainda se ouvia o barulho da cuica e o bater ritmado dos tamborins. Mas os garotos continuavam olhando com admiração aquêle grupo de mascarados que aos poucos se afastava.

— Paulinho, vem pra dentro acabar de almoçar.

(Capítulo do livro a sair "Muleque")





JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

2.º TORNEIO — Março - Abril, 1951

2.ª PARTE

☆

CHARADAS NOVISSIMAS

16

1-1 — Desta *mansão* saiu um *cortejo mortuário*. Cobrindo o esquife, via-se aparatoso *ornato*.

Bandeirante — *São Paulo*

17

3-2 — A *dôr* é sempre *penosa* quando o *ferimento* é penetrante.

Miss Tila — *Rio*

18

1-1-1 — No seu *abraço* esquisito, *percebi* seu desejo de causar-me *complicação* e tive um *desmaio nervoso*.

Dr. Lyn — *Rio*

19

2-2 — Não *imagine*, eu sou apenas uma "*mulher*" *pensativa*...

Paraná — *Rio*

20

1-2 — A *utilidade* do Charadismo é indiscutivel; por isto, é *aceito* e *recomendado* aos que desejam instruir-se divertindo.

ENIGMA PITORESCO — 21

Ao Dr. Lavrud, agradecendo seu "Janeiro quente"... mas, fugindo à luta.



CHARADAS SINCOPADAS

22

3 — Para apreciar esta *dança espanhola* muito em moda, é preciso também comprar uma ficha. — 2

Fátima — *Rio*..

23

3 — O indivíduo alto, de cabelo *encarapinhado*, que aqui estava, veio fazer uma *profissão de fé*. — 2

Big Boy — *Rio*

24

3 — O *malfeitor* fazia parte de uma *quadrilha de ladrões*. — 2.

Malves — *Rio*

25

3 — É *decorrido* já um ano e não melhorou o meu joelho. — 2

Zytho — *H. C. — RIO*

26

3 — O que tem de mais interessante naquele *rancho* é o *remate* do telhado. — 2

Redskin — *C. E. C. — Rio*

☆

CHARADA EM VERSO — 27

Ao João Fogaça

Tens um pouco de *malícia*. — 1
Fazes tudo com perícia
Que não se "*nota*" mudança. — 1
Viver assim não convém,
Pois um dia a gente tem
Por pagamento a *vingança*.

Apolonia Vilar — *Campina Grande*

☆

CHARADAS MEFISTOFÉLICAS

28

2-2 (3) — Uma *mulher formosa* não vive a *circular* de carro ou *andar sem rumo* certo na cidade.

Ueniri — *Rio*

29

2-2 (3) — Quem disser que *dissipei* tudo o que tinha nesta *Cidade de Portugal*, é pura *intriga*.

Paraná — *Rio*

30

Aos aniversariantes dêste mês

2-2 (3) — Corri a seu *encalço*, meu caro Doutor, porque um *descuido* ocasionou-me *prostração repentina*.

Chô-Chô — *Rio*



As crianças adoram "Tiquinho", a revista infantil diferente. Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

SOCIAIS CHARADISTICAS

Aniversariantes de Abril:

Dia 1 — D. Herondina da Silva Pessôa Couto — (Heron Silpes).
" 2 — Sr. Aurelio Silva (A. Silva).
" 3 — Dr. Geraldo Avelino A. Silva (Peon).
" 4 — Srta. Domitila Silveira Anaquim — (Miss Tila).
" 6 — Sr. Roldão Barbosa (Durindana).
" 7 — Sr. Waldir Morgado (Morgado).
" 9 — Dr. J. F. Ladeira de Viveiros — (João Fogaça).
" 11 — Srs. Gilberto Moreira Seixas (G. M. Seixas) e Guilherme Janke (Xisto).
" 15 — Maj. Dr. Sergio Fontes Júnior — (Sefton).
" 20 — Sr. José Lima Júnior (Josim Amil).
" 22 — D. Celeste Menezes (Mme. de Stael).
" 25 — Sr. Antonio Alves da Silva (Melagro).
" 27 — Dr. Henrique Belfort Valladão — Henrival).
" 28 — Sr. Lauro Alves da Silveira — (Tutankamon).
" 29 — Dr. A. Santos Reis — (Padre Chagas).

Aos bons amigos e confrades cujas datas natalícias transcorrem nêste mês, endereçamos nossos sinceros votos de felicidades.

*
* *

LOGOGRIFO EM VERSO — 31

A TEMPESTADE

Queda-se a *vida* em tôda a redondeza, — 2-8-5-6-10
Sob a pressão de um ar que abafa e cansa,
Antes que ela, a *rude* Natureza, — 4-10-9-7-8-9-7
Dê o sinal para a macabra dança.

Na abóboda de um céu todo de estanho,
— Aquêle que era lindo e tão azul ! —
Ignea seta, no colossal *tamanho*, — 9-10-4-7
Risca dum golpe desde norte a sul. — 9-3-2-8-12

O raio estala em meio a claridade,
Tudo ofuscante no luzente manto,
Como a mostrar poder e majestade...

E o homem treme, pálido de espanto !
Ei-la que chega — e a Tempestade,
A terra afoga em copioso *pranto*...

João Fogaça (Mendes)

* * *

VOCABULARIO ANTROPONIMICO

Do nosso prezado confrade e competente charadista, Tte. Cel. Leandro José da Costa Júnior (Lidaci), tivemos o prazer da oferta de um exemplar do livro "Vocabulário Antroponimico", contendo nomes próprios femininos e masculinos em ordem alfabética e pelo número de letras, cujo trabalho muito apreciamos e agradecemos.

Dado a necessidade que se impunha a uma publicação de tal gênero, pois as precedentes do há muito estão esgotadas, por certo a obra em apreço vem de encontro às necessidades e desejos de muitos enigmistas.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome ....

Pseudonimo ....

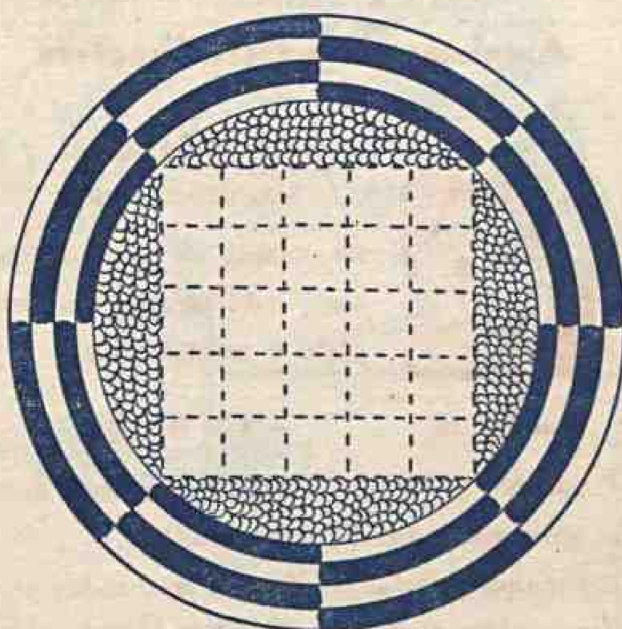
Aniversário — Dia ...... Mês ....

Residência ....

Cidade .... Estado ....

PALAVRAS CRUZADAS

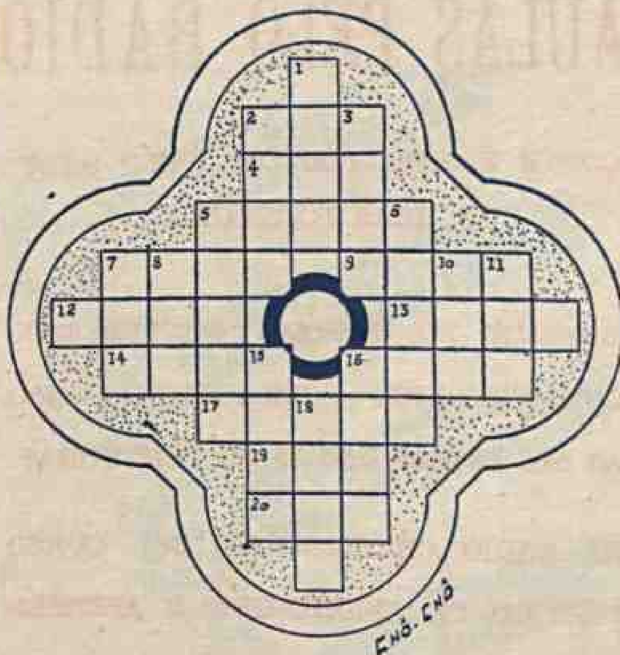
Problema N.º 3 — Radge — G. C. N. — Recife



Horizontais e Verticais: 1 — Cumpre. 2 — Aparências. 3 — Pateta. 4 — Pesar, para abater a tara. 5 — Planta da família das Aristoloquiáceas.

Problema N.º 4 — *Chô-Chô — Rio*

Aos confrades João Fogaça Miss Tila, G. M. Seixas e Padre Chagas.



Horizontais: 2 — Sofrimento. 4 — Jornada. 5 — Fragrância. 7 — Lábios. 9 — Límpido. 12 — Magistrado. 13 — Desig. de várias espécies de *sagui*. 14 — A roça. 16 — Pouco espesso. 17 — Habilidades. 19 — Benigno. 20 — Ligação.

Verticais: 1 — Destino. 2 — Intuito. 3 — Lodo. 5 — Respeita. 6 — Vidas. 7 — Virtude. 8 — Vazia. 10 — Desprezível. 11 — Vão. 15 — Mundo. 16 — Nado. 18 — Bobo.

O melhor presente

Antologia de poetas francêses

Organizada por R. Magalhães Junior.



Baudelaire

As moças — Os estudiosos — As pessoas de fino gôsto e sensibilidade

TODOS

Gostarão de lêr e de guardar êste livro que é um incomparável tesouro poético.

Os maiores poetas da França traduzidos pelos maiores poetas do Brasil e de Portugal.

Volume de 50 páginas brohado Cr$ 60,00.

Encadernação de luxo papel especial Cr$ 120,00.

A VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

AULAS PELO RADIO

CÓRTE E ALTA COSTURA PELO PROF. J. DIAS PORTUGAL,

BASEADO NO METODO "TOUTEMODE".

CURSO TÉCNICO — PELA RÁDIO GLOBO AS 6as. FEIRAS DAS 15 ÀS 15,30 HORAS.

NA RÁDIO CRUZEIRO DO SUL CURSO PRATICO DE MODELAGEM E APERFEIÇOAMENTO, ÀS 5as. FEIRAS DAS 13,30 ÀS 14,00 HORAS

MATRICULEM-SE NESSE MARAVILHOSO CURSO

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

HÁ na poesia de Mourão Carmo uma grande emoção, — essa é mesmo a sua grande força. Poeta dos melhores, a sua arte é expontânea e sincera. E é assim que lêmos com prazer o seu último livro, *Tu me ouvirás* (Pongetti), que confirma as suas vitórias. O que nós lamentamos, desde logo, é não termos espaço senão para uma nota apressada, quando o livro está a reclamar um ensaio crítico. O amôr eterno e sempre novo canta nestas páginas frementes, que abrem com um prefácio em soneto do acadêmico Olegario Mariano.

É um doce poeta lírico Mauro Carmo. O seu *vagalumes* foi um bom livro. Acresce que a sua fórma é bem cuidada, e os seus poemas são ás vezes tocados duma sensibilidade que a gente não esquece. Um bom poeta, e um belo livro !

● No *Reino dos Sonhos*, de Claudionor Linhares. Interessante volume para crianças, com desenhos leves e encantadores. É no seu gênero um presente ótimo para meninos e meninas, emoldurada a prosa com felicidade pelo lapis de Floriano Magalhães. São histórias pequenas, rápidas e graciosas.

● Poesias de Amelia de Oliveira, *Póstuma*. Era uma bela poetisa. Afamília Mariano de Oliveira, num bonito gesto, reuniu em elegante volume as poesias daquela moça que tinha tanto talento e que nos deixou excelentes poemas. Todos nos sabemos que ela foi a grande musa de Olavo Bilac, que com Gonçalves Dias e Castro Alves faz a trilogia maior da poesia brasileira. Há no volume como prefácio um estudo feliz do brilhante escritor Elmo Elton. A emocionante poetisa morreu a 5 de março de 1945. E é este livro uma justissima hômenagem a notável e saudosa poetisa brasileira.

● *O emoliente da lei*, de Angelo Gaurinello (Pongetti). Versos. Este livro do brilhante acadêmico paranaense contém um feixe de sátiras. Aqui e ali faz sorrir, e há farpas faiscantes. Há neste bardo um sadio bom humor, há mesmo uma sátira contra a Justiga, êle bacharel em direito.

● Há nas *Verdades e Conceitos* de Ulysses Trajano (Pongetti) magnificos pensamentos, máximas, aforismos, paradoxos. Assinalaremos certas justas reflexões. Há repetições de certo, mas apropriadas, e que servem para alertar o leitor, nestes dias loucos de hoje, em que todos vivem inquiêtos e a maioria é vitima de calunias e torpezas.

— "O traidor é como o cão hidrofobo: está sempre a espreita de alguem em que possa inocular a baba imunda da traição."

— "A palavra "amigo é tão bela quanto falha na sua significação."

— "A escolha por meio do voto de homens sabidamente deshonestos para cargos eletivos, é simtoma evidente de degradação de costumes sociais".

É um livro muito interessante e fulgurante de verdades.

● Acabamos de lêr o interessante romance de Lidia Monserrat, — *E o diploma, doutor?* O seu estilo é claro, leve, simples, correntio — o que assinalamos com prazer. O volume está excelentemente apresentado por Pongetti. O romance em si está bem planejado, o enredo se desenrola naturalmente, sem situações forçadas. Trata-se duma bôa escritora, já consagrada com o romance *Tire a máscara, Doutor !* Este novo romance é mesmo uma continuação do outro. Crítica médico-social de que a nossa literatura é pobre. A doutora Lina é um estudo curioso e empolgante. Dansam no livro outras personagens, algumas autênticas. Observação pessoal e feliz, aguda. Há realidade e romance nestas páginas. Um amôr sutil... Bonito romance, com bôas lições morais. Lidia Monserrat está de parabens.

● Recebemos mais: *Comentários à nova lei do inquilinato*, do dr. Walter Godinho; *Simão, o maluco*, de Eurico Ferreira Santos; *Histórias quase esquecidas* de Ilse Losa; *O filho do Baldaia*, de Arnaldo Gama; *Não sei se voltarei*, de Antoni di Monti; *Ha-de haver uma lei...* de Maria Archer; *Genoveva*, de Christovão Schmid; *A tragédia sexual*, de Leão Tolstoi, de José Kallinikow; *A lição do Brasil*, de Costa Brochado, e routros.

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA LONDON" HORS CONCOURS

PANORAMA ECONÔMICO

BALÊIAS

Dentro da quadratura do tempo, êsses e quêles produtos outros, os mortais, comos seus máximos, os seus mínimos, desenvolvem trajetorias mais ou menos como as de nós até mesmo com o desaparecimento. Com as Balêias assim ocorreu. Foram élas as responsaveis pelo suprimeto de óleos indispensaveis as lubrificações, e mais outros subprodutos, tais como barbantanas, a propria carne etc.

Êssas balêias não passaram ao largo da economia brasiliana de outros periodos.... Recordando-as, muito integres a êssa mesma economia, lá está em Niteroi o Depósito da Armação, entrelaçado com a história da Primeira República, porquanto alí, em 1893, se travara um feróz combate entre tropas obedientes ao Marechal Floriano e tropas conduzidas pelo Almirante Custodio, que então tentava um desembarque. Pois bem saibam vocês que êssa desiguinação indica os postos de trabalho em redor dos grandes cetáceos da imensidade oceânica.

No século XVII as Baleias representavam tanto na economia européia, que um biscainho foi destacado para aqui, em 1603, com a missão especial de instruir os locais na pesca e no trabalho com as Balêias.

Cumpre ressaltar que o trato com as Balêias representava negocio de tão alto porte que a Coróa projetava sobre êle as restrições do monopólio, todo aos serviços dos interesses reais.

Pedro de Ulrecha é a personagem instaladora da pesca da balêia em nossa Terra. Santa Catarina foi um dos campos de operações dessa pesca, então fabulosa.

Não iremos a descrever o que seja êsse cetáceo imenso com os seus vinte e cinco e mais metros de comprimento, bastando dizer que em certas armações fechava-se trabalhos anuais com a rede de quinhentos contos, não os de hoje, da hegemonia do papel, mas os de outras era quando um conto éra dinheiro de verdade.

Os nossos baleeiros atiram-se com tanta avidés a êssa fonte de renda, que, por pouco, não acabaram a especie, porquanto na arpoamento tresloucado, nem os baleotes escapavam.

Em panorama Econômico inserritimos as Baleias, mais em respeito aos serviços de outras éras do que à contribuição presente a nossa economia.

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todos as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE TRUQUES FACEIS E INTERESSANTES



Divirta seus amigos com o livro *O MAGICO DAS SALAS* do notavel prestigitador *Prof. Aronack.* Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.
— Em todas as livrarias —
Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok — Caixa Postal 32 — Rio —
Preço do exemplar Cr$ 150,00

ACIDO URICO
REUMATISMO
ARTRITISMO
GOTA

LYTOPHAN

Visite o Corcovado

TEMPERATURA PRIVILEGIADA, NOS DIAS E NAS NOITES MAIS QUENTES DO VERÃO

A 710 metros acima do nivel do mar, descortinam-se tôdas as belezas panorâmicas da mais encantadora cidade do mundo, viajando nos trens elétricos da E. F. do Corcovado que o conduz por espessas florestas e cujas cremalheiras atravessam pontes e viadutos, verdadeiras obras d'arte.

Os trens partem da Estação inicial de hora em hora, das 8 da manhã às 10 da noite, e uma passagem de ida e volta ao majestoso monumento do Cristo Redentor custa apenas 9 cruzeiros.

Para ir à estação inicial dos trens Rua Cosme Velho, 151 tome.

Bonde 3
"ÁGUAS FÉRREAS"
ou Onibus 110
"GRAJAÚ-LARANJEIRAS"



OS MAIS DESLUMBRANTES PANORAMAS DO RIO

A Inteligência dos Animais

HÁ fatos tão extravagantes, que chegam a parecer inverosimeis. Um jornal os publica, ou um livro, ou uma revista, e a imprensa vai repetindo a notícia, que assim adquire fóros de verdade, embora ninguem tenha coragem de jurar por eles. A senhora Jehanne Ravier, de Marselha, possue nessa cidade, uma propriedade com plantações de trigo e uma parte do terreno rezervada à criação de cavalos. Estes costumavam passar-se para os campos de trigo para se banquetear com as espigas. Para isso, pulavam a cêrca durante a noite e regalavam-se. Buscando evitar a devastação, os guardas do sitio tiveram a idéa de pendurar no pescôço dos cavalos uma campainha. Dessa maneira, quando se aproximasse da cêrca seriam logo pressentidos. A situação melhorou durante quinze dias. Mas passado êsse tempo, as espigas do trigo voltaram a ser devoradas pelos animais, os guardas então resolveram ficar à espreita a ver se apanhavam os cavalos saltando a cêrca. Mas o que viram foi que, alta noite vários cavalos se aproximaram silenciosamente e passaram por uma abertura da cêrca, sem que as campainhas dessem sinal. Como explicar o mistério? Muito simplesmente: os animais caminhavam com a cabeça erguida, bem erguida, e o pescôço duro, imóvel. Tinham descoberto que, assim, as campainhas ficavam imóveis.



Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil. — Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



PERFEITO!

BUSTO Hormo Vivos

Produto cientifico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.° 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.° 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo á saude - Formula de absoluta confiança



CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

A SEMANA SANTA EM JERUSALÉM

(Conclusão)

de apoteose. Não é verdade que as lages do Sepulcro gritam a vitória do Salvador e a salvação do Mundo? "Vós procurais Jesus de Nazareth, o Crucificado, disseram os Anjos às santas mulheres; Êle ressuscitou, não está aqui, eis o lugar onde o haviam pousado". Êle não está mais aqui, na humildade da sepultura; mas em sua glória, está em toda a parte, todos os dias, até o fim dos séculos, com aqueles que acreditam n'Êle. Êle resgatou o Mundo morrendo por nós na Cruz; a Ressurreição o prova, alicerce firme da Fé, testemunho irrefragável do Pai celeste que autentifica a lugares onde Jes?s morreu e ressuscitou aumenta cada vez ficio. A obra redentora está finda; todo homem é convidado a receber o benefício daí provindo. Não se deve mais duvidar de tão extraordinário acontecimento; o espetáculo dos logares onde Jesús morreu e ressuscitou aumenta cada vez mais a nossa fé. "Onde está a tua vitória, ó Morte?" Onde está o teu aguilhão, ó Morte? exclamava S. Paulo. E a Egreja canta: "A morte e a vida se defrontaram num duelo inconcebível. Cristo destruiu a morte, morrendo por nós e, ressuscitando, nos devolveu a vida. Em todo o seu resplendor se aviva o mistério da Cruz".

SÓ VENCE QUEM TEM **FORÇA**

SÓ VIVE QUEM TEM **SAÚDE**

TARQUINO

FORÇA E SAÚDE COM DYNAMOGENOL

É um produto do LABORATÓRIO SIAN



Resultado do 191.º sorteio de apólices de

"A EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 15 de março de 1951 na séde da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 191.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Govêrno, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuida em prêmios atingiu a importância de Cr$ 230.000.00, que eleva para Cr$ 41.968.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuidos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nêsse sorteio está sendo amplamente publicada em jornais desta Capital e do interior.

O próximo sorteio serealizará em 16 de abril de 1951.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida — Séde: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSAIS.

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

Caspa ? Petroleo Soberana



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 2,50 - Pelo Correio 3,00
Rua Acre, 38 —— Rio de Janeiro

UMA ADVERTENCIA DOS NOSSOS LEITORES

A China Montanari, a única aplicando e utilizando com exclusividade o "Método Montanari" para tratamento das enfermidades artrícas, reumáticas e nevráticas, com pleno e incontestavel sucesso na Europa e Brasil, julga de seu dever e para defesa de seus direitos e da saúde dos enfermos, Prevenir e Alertar o público de que, não tendo autorizado e nem concedido quaisquer direitos de utilização a quem quer que seja, o referido "Método", de propriedade das Clínicas Montanari, estabelecidos no número 731 da Rua Conde de Bonfim, Tel.: 37-5549 — Rio de Janeiro, sob a direção clinica do Dr. Gil Alvarenga, e, em São Paulo, à Rua São Luiz n.º 258 — Tel.: 34-3717, sob a direção clínica do com. Dr. R. Lomonaco, e supervisão geral de seu inventor, com. Hugo Montanari, é o mesmo "Método" aplicado com exclusividade por estas duas Clínicas existentes em todo o Brasil e demais países. São portanto, inverídicas as afirmações em contrário.

Vá-se a caspa! Fiquem os cabelos!



Loção PHENOMENO TARRÉ

BRONZISOL
ANTISOLAR
De Mme Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL
Á VENDA EM TODA A PARTE

DOIS REBELDES DE HOLLYWOOD

(Conclusão)

Chamada Pecado", os produtores quiseram contratá-lo. Marlon recusou trabalhar para os grandes estúdios, dizendo que prezava mais a sua independência do que um cheque de banco Escândalo !

Aceitou, porém, o papel que um produtor independente lhe oferecera — e, assim, apareceu no filme "The Men", uma história de veteranos de guerra.

Sómente quando lhe garantiram o mesmo papel que fizera no palco — o do rapaz de "Uma Rua Chamada Pecado", veio êle para Hollywood e, assim mesmo porque o diretor seria Elia Kazan, a quem conhecia dos teatros da Broadway. Fez dois filmes e foi embora para Nova York. Está estudando, fazendo um curso numa universidade de lá, havendo dito aos agentes e magnatas de Hollywood que não está interessado em contratos, deseja estudar durante um ano inteiro... Hollywood ficou abalada em seus alicerces com êsses dois rebeldes...

Mas são artistas como êstes dois rapazes e diretores como Jean Renoir e Orson Welles que dão à gente esperança de que, um dia, o cinema ainda virá a ser alguma coisa melhor do que a rotina de marasmo dos nossos dias. Resta a esperança de que finalmente um magnata há-de ver de que não só de dólares vive o homem...

PÃO DE AÇUCA

O passeio das sensações ! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.a edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À S. A. "O MALHO": — RUA SENADOR DANTAS, 15 5º ANDAR - RIO

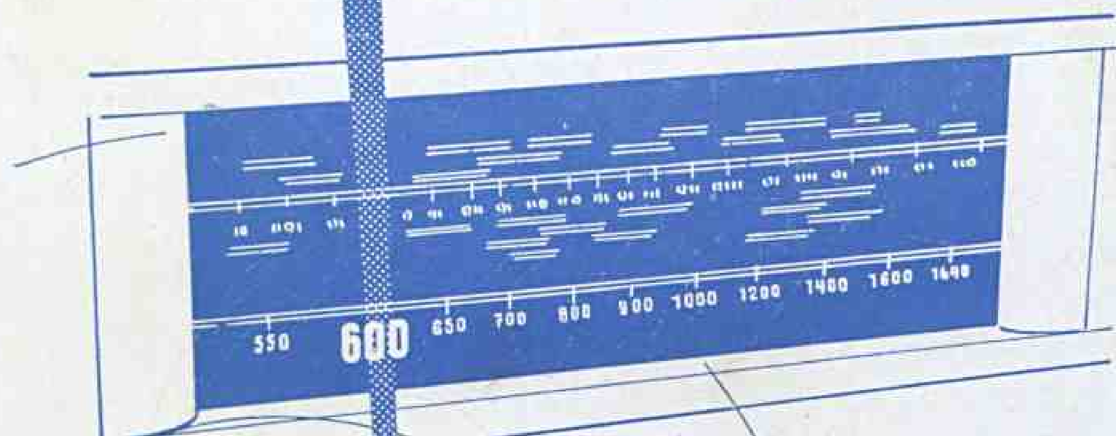
Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

VOCÊ PODERÁ OUVIR A

Farroupilha

EM QUALQUER LUGAR DO

Brasil...



...logo no início do dial



ENVIE-NOS SUA COMUNICAÇÃO E LHE REMETEREMOS O DIPLOMA DE RADIO-OUVINTE



PRH2 RADIO FARROUPILHA

ORGÃO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS · RUA DOS ANDRADAS, 1137 · PORTO ALEGRE · RIO GRANDE DO SUL

O MAIS DIFÍCIL FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO

para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA
"TOUTEMODE"
DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contem cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sôbre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adôrno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES: — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa Postal, 880 — RIO

Enviamos pelo Reembolso - Postal.

O Profº. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantem Cursos por Correspondencia e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Ortigão, 6, 1.º andar. Telefone 22-8635 — RIO DE JANEIRO

Gráfica Pimenta de Mello Ltd. — Rio